ANNO XLI. NUMERO 45.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.° 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

SEXTA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1865.

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto cresc. as 10 h., 48 m. e 58 s. da t.
10 Lua cheia as 2 h. 7 m. e 16 s. da t.
18 Quarto ming. as 7 h., 18 m. e 4 s. da t.
25 Lua nova as 5 h., 43 m. e 22 s. da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbades a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21. Terça. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22. Quarta. Ss. Papias, Abilio e Pascacio bb.
23. Quinta. S. Margarida de Cortona f.
24. Sexta. S. Matheus ap.; S. Pretextato b.
25. Sabbado. Ss. Cesario e Dionisio mm.
26. Domingo. S. Pedro Damião b. c. e dout.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 hora e 54 m. da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de fevereiro de 1865.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.—Em vista de sua informação de 20 do corrente, sob n. 84, dada ácerca do requerimento de João Luiz dos Santos, convenho em que seja prorogado por 6 annos o arrendamento da casa que occupa o supplicante na rua do Codorniz n. 3 publico e 43 particular, pertencente ao patrimonio dos orphãos, uma vez que se obrigue elle a fazer naquelle predio as obras indicadas pela junta dessa Santa Casa e de que trata o parecer a que se refere a sua citada informação.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, a inclusa relação nominal de 4 individuos que se alistaram voluntariamente no corpo de guarnição desta provincia; nos dias 10 e 24 de dezembro do anno findo, 5 e 7 de janeiro do corrente.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a M. S. o pret que veio annexo ao seu officio de 18 do corrente, sob n. 117, tenho a dizer-lhe que podendo os presidentes de provincia dar aos corpos de guarda nacional que destacarem para o serviço da guerra, nos termos do art. 129 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, a organisação provisoria, que fôr mais adequada ás circumstancias e necessidades do serviço; não são procedentes as ponderações feitas pela contadoria em relação a guarda nacional destacada nesta capital, visto que por paridade de circumstancias foi autorisada por esta presidencia e a requisição do commandante superior a organisação que se deu áquelle corpo, a qual de nenhum modo se oppõe a lei.

Mande, pois, V. S. effectuar o pagamento do mencionado pret.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. os papeis que vieram annexos ao seu officio de hontem, sob n. 119, relativos aos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes da villa de Pão d'Alho, a contar de 23 de janeiro ultimo até 15 do corrente, tenho a dizer que aquelle destacamento foi autorisado para coadjuvar a tropa de primeira linha, e por isso deve V. S. mandar effectuar o pagamento de taes vencimentos, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1° de fevereiro de 1862, visto não haver credito para esse fim, segundo consta do parecer da contadoria dessa thesouraria, á que se refere o seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o pret junto em duplicata, afim de que não havendo inconveniente, mande pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Santo Antão, em officio de 2 do corrente, a quantia de 23$550 proveniente dos vencimentos de um escolta de guardas nacionaes, que conduzio cinco recrutas d'alli para esta capital, ficando V. S. na intelligencia de que, segundo consta de informação do chefe de policia, datada de 20 deste mez e sob n. 235, taes recrutas tiveram o conveniente destino, sendo os de nomes Francisco José da Silva, José Theotonio de Lima, José Joaquim de Sant'Anna e Antonio Alves de Freitas, remettidos ao commando das armas para o serviço do exercito e Manoel Luiz dos Santos destinado para o da armada, accrescendo além disto que José Theotonio de Lima foi reconhecido desertor e chama-se Manoel Antonio Machado.—Communicou-se ao predito commandante superior.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo do officio que V. S. me dirigio em 30 de janeiro ultimo, sob n. 9, e á que veio annexa uma copia da proposta de engenheiro Martineau ácerca da obra do pequeno lanço de caes que deve ligar o encontro da ponte de ferro do Recife ao caes do Passeio Publico, tenho a dizer em resposta, que mande pôr essa obra novamente em hasta publica, independente de orçamento, afim de que offereçam os proponentes o menor preço porque pretendem executa-la.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que no incluso requerimento expoz o professor publico de instrucção primaria da villa do Granito, José Peixoto Silva, e tendo em vista o que a esse respeito informou o director geral da instrucção publica em officio de 17 do corrente, sob n. 50, recommendo a V. S. que mande pagar ao referido professor os seus vencimentos correspondentes aos 2 mezes de licença que obteve por portaria da presidencia do 1° de agosto ultimo, annexa ao citado requerimento, não obstante a falta, que se nota na mesma portaria, do visto, do predito director.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Em vista das razões apresentadas pelo chefe de policia na informação junta por copia de 20 de janeiro ultimo, n. 141, e a que vai annexa a conta a que se refere o seu officio de 23 daquelle mez, sob n. 33, da despeza na importancia de 67$200, feita com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa d'Agua Preta a contar de julho a setembro do anno proximo passado, mande V. S. pagar a mencionada quantia a Antonio Domingues de Almeida Poças, conforme solicitou o mesmo chefe em officio n. 1,566 de 16 de dezembro do predito anno.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente, a inclusa copia do contrato celebrado com Manoel Gonçalves Nunes Machado, para a construcção da muralha em frente de diversos predios na rua da Praia da cidade de Goianna.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Envio a V. S copias dos officios do Dr. chefe de policia n. 237 de 20 do corrente, do subdelegado da freguezia de S. José, e inspector de quarteirão a que este ultimo se refere, afim de que, em vista do facto praticado pela patrulha do 2° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, que alli rondava, V. S. mande contra ella proceder, na forma da lei, trazendo o resultado ao meu conhecimento.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—O commandante das armas participou-me que o soldado do corpo sob o commando de V. S. Geroncio Antonio de Souza Reis apresentado para o corpo de voluntarios da patria, foi julgado incapaz do serviço; o que a V. S. communico para os fins convenientes.

Dito ao vice-presidente da caixa filial do banco do Brasil.—Sirva-se de informar com urgencia sobre o que expõe o inspector da thesouraria de fazenda na inclusa informação dada ácerca do requerimento tambem incluso, em que a caixa filial do London Brasilian Bank pede esclarecimentos a respeito do decreto n. 3,307 de 14 de setembro de 1864, que estabeleceu por emquanto o curso obrigatorio dos bilhetes do Banco do Brasil, como moeda legal nas repartições publicas, e pelos particulares.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondo ao officio de Vmc. de 20 do corrente, sob n. 183 dizendo-lhe que remetta para o arsenal de guerra da côrte no vapor que se espera do norte, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, as 38 sobrecasacas de panno, que deixou de receber o 7° batalhão de infantaria para o completo de seus pedidos.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito ao engenheiro José Tiburcio Pereira de Magalhães.—Recommendo á Vmc. que entendendo-se com o inspector da alfandega desta capital se incumba de inspeccionar as obras que tem de ser executadas na casa da mesma alfandega.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. examinar e orçar por um engenheiro os reparos de que precisa a cadeia da villa do Limoeiro.

Dito a camara municipal de Iguarassú.—Communicando-me a camara municipal de Iguarassú em seu officio de 4 do corrente, que, tendo-se já finalisado o praso estipulado para a entrega da obra do cemiterio publico dessa villa, contractada com Antonio Joaquim da Fonceca Galvão Junior, a qual só ainda não foi entregue como tambem acha-se muito atrasada, tenho a dizer á mesma camara que entendendo-se com o referido contratador, concorde com elle sobre um novo praso para a conclusão da referida obra, podendo estabelecer a condição de que lhe será relevada neste caso á multa em que incorreu, ficando entendido e expressamente declarado na concessão de novo praso que a multa da condição sexta do contrato sera imposta, no caso de que a obra se não conclua, não só pela primeira falta, como por qualquer outra subsequente.

Essa camara trará ao conhecimento da presidencia o resultado desse negocio.

Dito a camara municipal do Buique.—Constando de officio do chefe de policia datado de 30 de janeiro ultimo sob n. 155 haver-se a camara municipal do buique recusado a pagar a despeza com o fornecimento de luz para a respectiva cadeia recommendo a mesma camara que mande effectuar esse pagamento pela verba eventuaes—no corrente exercicio, visto não ter sido designada quota para esse fim na lei do orçamento municipal vigente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Pode o conselho de compras navaes effectuar a compra dos objectos mencionados em seu officio de 17 do corrente pertencente a verba—material—deixando porém de o fazer com relação aquelles artigos relativas a verba—Obras—visto que pode ser despensada a respectiva compra, segundo declara esse conselho no predito officio.

Dito ao padre Lino do Monte Carmello Luna.—Aceito e louvo como um acto de seu patriotismo o offerecimento que Vmc. fez de dez por cento de seus vencimentos a contar do primeiro de março vindouro como bibliothecario provincial para as despezas com a guerra actual com Montevidéo e Paraguay e nesta data expeço ordem a thesouraria provincial para que proceda ao devido desconto em taes vencimentos.—Officiou-se neste sentido a thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o arrematante do atterro da rua do Lima André de Abreu Porto, e bem assim o que á esse respeito informou o chefe interino da repartição das obras publicas em officio de 13 do corrente e sob n. 36, resolve conceder ao mencionado arrematante 30 dias de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato a contar do dia em que se findou o praso nelle mracado.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú bacharel João Carlos Augusto Cavalcante Vellez resolve conceder-lhe um mez de licença sem vencimentos para tratar de sua saude.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Manáos, 25 de janeiro de 1865.

Infelizmente verifica-se a noticia de ter sido apresionado o *Marquez de Olinda* (vapor) pelo Paraguay.

O *Morona* que de subida para Iguitos, aqui tocou no dia 18, foi o portador de tão triste nova, que disse ter chegado ao Pará, na vespera de sua partida, por um navio de vela vindo de Pernambuco, que trouxera o *Diario*, que isto refere.

Não é preciso encarecer a sensação que aqui causou semelhante facto, tão brutal, quanto fora de todos as previsões. No vapor anterior já isto corria; mas ninguem lhe deu credito a vista das combinações e conjecturas do *Diario Official*, o qual achava improvavel tal acontecimento; por isso que nem o nosso vice-consul em Corrientes, nem o tenente Fiuza, portador de despachos, o haviam communicado ao governo, o que certamente fariam se fosse real o apresionamento. De modo que a confirmação agora daquelle boato vem fazer patente o descuido em que correm quasi todas as nossas cousas: o governo confia no que não deve confiar, e a fonte de que elle esperava noticias, faltou-lhe completamente!

E' por isto que dou tregoas ao desmentido que dá o mesmo orgão official a noticia do assassinato do capitão Coelho, ajudante do Sr. Levergier, fundando-se nas informações de alguns canoeiros. Cá por mim já perdi a fé as conjecturas officiaes.

As graves complicações em que nos achamos emaranhados no sul, além de graves inconvenientes para todo o imperio, traz para esta provincia especialmente o de ser retirado o contingente, que aqui se acha, vindo do 5° batalhão do Maranhão, e que está quasi todo destacado nas fronteiras, guarnecendo esses pontos importantes, que de dia para dia mais reclamam os cuidados e attenção do governo, a medida que se vão alargando as nossas relações com os paizes limitrophes.

No Rio Branco, no porto de S. Joaquim, fronteira de Demerara, (150 leguas distante desta cidade) temos um destacamento que agora principalmente torna-se mais necessario, por ser a quadra da enchente, em que os colonos inglezes descem para commerciar com os indios a margem do mesmo rio.

Em Cucuhy, no Rio Negro, extremo de nossa fronteira com Venezuela, e que fica a 240 leguas desta capital, tambem temos um ponto guarnecido por um official com 15 praças. Setenta leguas mais abaixo, em S. Gabriel, ainda temos outro porto guarnecido por igual força. O commercio que a parte fronteira daquella republica entretem comnosco, já hoje tem alguma importancia, e vai sempre augmentando. D'alli nos vem piassava, castanha, oleo, e até madeira. De lá são tambem as famosas redes de *tucum*, enfeitadas de pennas de passaros.

Aqui em Manáos é onde os venezuelanos acham sahida aos seus productos: o Amazonas é a via natural para esses paizes que nos são limitrophes.

Em Tabatinga, fronteira com o Perú, e limite da navegação do Amazonas, onde ha uma mesa de rendas na distancia de 292 leguas desta capital, tambem não podemos deixar de ter um destacamento.

O proprio regulamento da navegação fluvial estabelece, que alli haja uma guarnição de 30 praças.

No Madeira, por cujo vale limitamos com a Bolivia, temos tambem dous pontos guarnecidos, medida esta de summa importancia. O porto das Cachoeiras de Santo Antonio, ha pouco estabelecido pelo intelligente administrador, que actualmente temos, é sobre tudo de grande alcance, por firmar o *uti possidetis*, que o tratado de 1777, entre Portugal e a Hespanha, estabeleceu como linha de limite entre as possessões das duas nações. O descuido que a esse respeito tem havido, pode ainda ser causa de graves complicações.

Só a linha do Rio Negro foi que mereceu a attenção do nosso governo, que ahi estabeleceu logo o porto de Cucuhy.

Por felicidade conseguimos rehaver Tabatinga, que depois daquelle tratado já foi considerado territorio do Perú. E de facto tempo houve em que os peruanos chegaram a occupar a margem do Solimões até a extenção de 20 leguas abaixo de Tabatinga.

Pelo lado da Bolivia, porém, nada de claro e positivo existia. Agora é que o Sr. Dr. Adolpho de Barros, com a perspicacia de que é dotado, tem cuidado desse negocio. Com quanto delegado da politica, inaugurado aos brados do Sr. conselheiro Nabuco, nomeado contra o *uti possidetis*, S. Exc. aqui, mandando proceder a explorações tanto no vale do Madeira como do Purús, vai procurando determinar e firmar esse *uti possidetis*, como uma provisão de futuro, que só as gerações do futuro hão de appreciar e agradecer-lhe.

Nestas circumstancias, pois, a retirada do contingente para o Maranhão, e a ordem de ser toda a força de linha concentrada na capital, é um grande mal. Destacar a guarda nacional e nada é a mesma cousa. O que pode ser aqui esta milicia, quando toda a provincia compõe-se de um commando superior?

E' facil de imaginar como serão cumpridas as ordens deste, a distancia de 250 e 300 leguas! Se em outras provincias a guarda nacional é uma inutilidade encommoda aos povos, no Amazonas é uma ficção absurda. O tapuia guarda, mora 20 e 30 leguas distante do ponto da parada do seu corpo, e gasta 3 e 4 dias de viagem na sua piroga para prestar o serviço que delle se exige!

A proposito do serviço que se exige do pobre indio vem appello o que a tal respeito disse o Sr. Couto de Magalhães, no seu relatorio a que já me referi na passada. Como, porém, esse trecho é longo, deixo-o para outra occasião, contentando-me por hoje com a seguinte prelecção de direito administrativo e recreativo, que tambem encaixa nas actues circumstancias:

« Engrandecer não quer dizer possuir edificios bonitos e superiores ás nossas forças; não quer dizer passeios agradaveis, nem arvores muito bem plantadas e em linha recta, não; tudo isto é agradavel, mas tudo isto é luxo, e o luxo só deve ser attendido, depois que attendidas forem as necessidades.

« Quando eu viajava o interior do sertão de Goyaz para demandar vossa bella provincia, parei n'uma aldêa de gentios que se achama *Tauá-Grande*.

« Um dos selvagens, o Tuxauá, me quiz dar dous pequenos indios—*gradahus*,—a troco de dous machados.

« Eu ia acceita-los quando um indio que me servia de lingua, chegou-se ao pé de mim, e disse-me baixo ao ouvido:

— Capitão, não queira que este não presta.

— E porque? perguntei-lhe eu.

Disse-me elle: —*Você não está vendo? Quando a cabeça é muito grande e o corpo muito pequeno, a cabeça mata o corpo.*

« Estas palavras de indio deviam ser escriptas em grandes lettras nas provincias do norte, e com ellas o pobre selvagem dava uma lição que, se fôra aproveitada, faria desapparecer tanta futilidade, que desanima pensar nellas.

« Nas provincias do norte se faz com que as capitaes sacrifiquem o interior. O resultado é que as capitaes crescem, crescem mesmo mais do que devem crescer, e o interior definha. »

Decididamente o actual presidente do Pará enche-me as medidas; mormente quando, de corpo presente, diz aos Lycurgos provinciaes verdades, que seriam de arrepiar, mesmo em conversa familiar. Onde ha *cabeçorra* o corpo não presta. E' preciso que a cabeça seja proporcionada ao resto, se não ha desequilibrio. Isto é claro e racional.

Em virtude de autorisação de lei acaba o presidente da provincia de organisar a repartição das obras publicas, promulgando um regulamento que attende a todas as necessidades do serviço, concentrando sob uma só administração não só as obras militares e as auxiliadas pelo cofre geral, como as propriamente provinciaes e municipaes quando para esse fim as respectivas camaras solicitarem o concurso do governo.

Prescindindo de formalidades apparatosas, o regulamento simplifica quanto é possivel o expediente do serviço, estabelecendo aliás um systema de fiscalisação que até hoje se não tem seguido, mormente no que diz respeito a inspecção das obras contratadas.

Era uma grande necessidade de que se resentia esse ramo do serviço publico, e que agora acha-se satisfeita. O que a esse respeito vigorava eram umas instrucções expedidas pelo Sr. Ferreira Penna em 1853, que mais se referiam ao modo de installar e alimentar os indios que para aqui eram trazidos e empregados nas obras, do que ao que era propriamente relativo ao *modus agendi* do serviço. Está nomeado director da repartição o capitão Mello Rego.

Com a noticia dos acontecimentos do sul, pessoas de generoso patriotismo estão aqui tratando de organisar um corpo de voluntarios para fazer a guarnição da cidade, no caso de que toda a força seja retirada. Por ora ainda nos ficam os dous meios corpos fixos.

Mas se tal idéa for levada a effeito, bem vê que tambem alistar-me-hei nas fileiras patrioticas, e em tal caso quando deixar de escrever-lhe fique sabendo, que é por estar de guarda na ponta de S. Vicente, ou rondando á noite, e vigiando sobre a propriedade e vida dos meus concidadãos.

No presente vapor retira-se o Sr. Dr. Estellita, ex-chefe de policia desta provincia, para a comarca de S. José de Mipibú, que lhe foi designada.

Magistrado integro, circumspecto e energico, prestou aqui o Sr. Estellita muito bons serviços, que aliás não parecem ter sido devidamente apreciados. A lealdade com que servio ao governo, a sinceridade com que acompanhou o Sr. Sinval na ultima quadra eleitoral acarretaram-lhe graves dissabores e desaffeições, de que ainda hoje parece ser victima. E' por isso que depois de sete annos de continuados serviços no Amazonas, é deixado em disponibilidade por quasi seis mezes, e no fim destes dão-lhe uma comarca de primeira entrancia, no Rio-Grande do Norte!

E' bom não esquecer, que o paladino que veio á esta provincia proclamar a cruzada em que foram derrotados os candidatos dos Srs. marquez de Olinda e Paes Barreto, foi o Sr. Tito Franco, actual director geral da secretaria da justiça.

— 8 de fevereiro —

O *Belem*, entrado ante-hontem do Pará, pouco ou nada adianta ás noticias, que anteriormente tinhamos do sul. A tomada de Paysandú, que ja havia sido aqui victoriada, na reunião popular que tivemos na tarde de 29 do passado, ainda achava-se á sahida do paquete, na massa dos problemas, cuja solução aliás é annunciada como facil, por já achar-se o exercito ao mando do general Mena Barreto a um dia de marcha daquelle ponto; quando, entretanto, tinhamos por cá como certo, que tal general já desde muito alli teria chegado, e achar-se-hia ás portas de Montevidéo, depois de ter feito a bandeija em cacos a Servando Gomez. Para nós outros, que nos achamos no extremo norte do imperio, é incomprehensivel a lentidão com que desde setembro movem-se as nossas forças. Se isto se désse aqui no Amazonas, a terra da tartaruga, que é considerada como o symbolo da vagareza, o caso não seria para admirar: apezar de que não ha maior erro do que suppor-se, que a tartaruga não corre: é preciso vê-las a fugir pelas praias, buscando a agua, quando os indios as perseguem, para se lhes fazer a devida justiça.

No sul, porém, na terra do *animal gaucho*, que é a propria actividade e energia em pessoa, o facto custa a ser explicado, a não recorrer-se a deusa da fatalidade, que prende a todos os nossos negocios.

Já que fallei-lhe na reunião popular, devo dizer-lhe que ella teve por fim, como lhe disse na anterior, a organisação de um corpo de voluntarios, que se encarregue da guarnição desta capital, caso seja retirada a pequena força de linha, que aqui existe.

No presente vapor nenhuma ordem veio ainda a esse respeito; mas em todo o caso, conta o governo com esse recurso patriotico. No *Catechista* e na *Estrella do Amazonas* encontrará a descripção do que se passou na dita reunião, e das manifestações que tiveram lugar. Omitto aqui transcrever o que disseram esses jornaes, por serem os seus artigos extensos, e talvez de pouco interesse para os seus leitores, que, a julgar-se pela quietação de animo em que me dizem estar a cidade do Recife, não parecem gostar de semelhantes manifestações. Está, porém, longe de mim o suppor, que na patria dos Camarões e Henriques Dias, se haja extincto aquella semente de heroico patriotismo, que enche de paginas inflammadas a historia de Pernambuco.

Já se acham expedidas pelos diversos pontos da provincia as ordens da presidencia, para que seja destacada a guarda nacional, em substituição dos destacamentos de linha, que foram mandados recolher; e ha cousa de seis dias partio para o Madeira o pequeno, vagaroso e unico vapor do governo, que existe nesta provincia, afim de trazer as praças que se acham em Borba, Baêta e Santo Antonio, tres importantissimos pontos, que tanto valem serem guarnecidos por indios denominados guardas nacionaes, como por cousa nenhuma.

O nosso rio Negro já se acha com cerca de 15 á 20 palmos de enchente, faltando seguramente uns 40 ou 45 para attingir ao maximo desta, o que deve verificar-se no fim de junho. E' notavel a precisão com que do 1° de junho por diante começam as aguas a descer. Rara vez no dia 2 ou 3 se não conhece differença na altura dellas. Então já não existe mais inverno, nem degelo nos Andes, o qual termina antes do mez de maio; mas como é immensa a distancia que as aguas percorrem para chegarem ao leito dos nossos grandes rios, por onde descem, só mezes depois é que deixam estes de ser suppridos por ellas.

Uma das maravilhas que se nota nestas regiões, e de que só se póde fazer idéa vendo-se, é a prodigiosa quantidade d'agua, que se accumula nesta vastissima bacia do Amazonas e seus immensos confluentes, toda cortada de rios e lagos, em cada um dos quaes a enchente se eleva sobre a vasante em uma altura de 40 a 60 palmos. D'aqui resulta, que sendo no geral as margens baixas, ha pontos em que as aguas, transbordando do leito do rio, espraiam-se em uma largura de cerca de 16 leguas! O que, porém, para mim é mais admiravel, e parece mesmo fabuloso, é que todo esse volume de agua, que desce ao tronco do Amazonas, possa passar em Obidos, onde o rio não contem nenhum desvio, ou canal de derivação, e apenas tem 800 braças de largura. E' verdade tambem, que em uma das vezes que alli estive, em épocas de vasante, disse-me o commandante do vapor (Obidos é porto de escala do Pará para Manáus) que havia dado fundo com 120 braças de amarra.

Permitta que lhe refira um caso, (sem ser dos do Bosphoro, ou do mar Negro, mas sim do rio Negro) que diz respeito ao *Diario de Pernambuco*, que é aqui muito lido.

Em um dos numeros recebidos pelo vapor anterior, noticiava a *Revista Diaria*, que um urubú havia pousado em um dos braços do telegrapho, e depois voado em direcção ao norte. Conhecida como é a circumspecção do seu *Diario*, e não sendo crivel que elle quizesse gracejar, ou dar noticias futeis, não podiamos todavia, atinar com a razão de uma tal noticia; pelo que faziamos diversas conjecturas, (sem ser das do *Diario Official*) em um circulo de prosadores de porta de loja, as 7 horas da noite, sendo eu tambem um dos conjecturantes, quando por fortuna passou o Dr. delegado, que é Pernambucano, e ia em deligencias do cargo. Todos á uma voz o interrogamos, pedindo-lhe explicações. Então teve elle a bondade de dizer-nos, que sua terra, sendo o urubú ave muito arisca, difficilmente apparece nos grandes povoados; e por isso torna se digno de reparo, que um fosse pousar no telegrapho, que fica no centro da cidade, a qual é vinte vezes maior do que a de Manáus.

Essa explicação foi, para nós outros, que nunca passamos além da ilha de Marajó, tão extraodinaria, que não teria sido acreditada, se não tivesse sahido da bocca de pessoa reconhecidamente sizuda.

Nunca nos passou pela cabeça, que, neste imperio do Brasil, pudesse haver cidades sem urubús. Aqui, como no Pará, e como em todas as povoações situadas á margem do grande rio, elles só faltam comer em nossas mesas, e dormir em nossas camas, quero dizer, — em nossas redes. Prestam-nos grande serviço, limpando nossos quintaes e as praias. com tal promptidão e cuidado, que grande inveja causariam a familia dos aguasis municipaes, presentes e futuros, se não fôra certo que um só real não percebem dos cofres publicos, por semelhante trabalho.

E' por isso que toda a gente os présa, e a camara municipal, em remuneração, pune com a multa de 10$ a todo a quelle que commetter um *urubucidio*. Todavia ha uma classe que os detesta, a das lavadeiras.

Costumando os urubús descançarem a sésta e dormirem sobre as arvores, que ainda restam da devastação que tem havido á margem dos iguarapés, ou regatos, que cortam esta cidade, queixam-se aquellas pobres creaturas da descortezia e pouco cuidado com que elles procedem, não só para com as roupa que são postas á enxugar, senão tambem para com alguma dellas, que fatigada pelo trabalho e abatida pelo desabrimento do sol do equador, busca abrigo á sombra das mesmas arvores, onde, não raro, entrega se a um somno reparador, de que acontece ser despertada por projectis quentes e humidos, que de cima lhe são lançados, sobre a face, e sobre o seio, mal agazalhado por uma delgada téla, que

Nem tudo encobre, nem descobre,

mas que assim deve ser, por causa da inclemencia do clima.

Salvo, pois, esse pequeno inconveniente, é preciso confessar, que a respeito de urubús estamos muito mais adiantados do que as provincias do sul.

Pernambuco, que se proclama o leão do norte, e que se orgulha de ser o primeiro porto em que tocam os vapores da Europa, ainda não conseguio civilisar os seus urubús, que vivem errantes e foragidos pelos campos e florestas, como vive por cá o gentio, sem nenhum proveito para a sociedade.

Os filhos dessa antiga Mauricéa, que reduzida modernamente pelos poetas, se pavoneia vaidosa com o titulo de Veneza americana, ainda hoje deixam cahir-lhes o queixo de admiração (crê-lo-heis, filhos do Amazonas?) ao verem uma daquellas beneficas e laboriosas aves pousar no páo do telegraph!....

E neste ponto muito teria que dizer, senão attendesse a que o presidente desta provincia, com cuja administração sympathiso, é Pernambucano, e está acompanhado de uma colonia de outros Pernambucanos, que, em muito boa fé, acreditam que nos estão civilisando. Poderiamos dizer-lhes que agradecemos a intenção, mas não o favor.

Alem disto, lembro-me ainda que um outro presidente que aqui tivemos, e que muito bons serviços prestou, mormente nas explorações que mandou proceder em diversos rios, com especialidade na primeira do Madeira, o Sr. Clementino Carneiro da Cunha, jera Pernambucano. As recordações de sua moralisadora administração seriam bastante para tolher a minha penna. Virgilio (com licença do Sr. Couto Magalhães, injusto inimigo do latim) cantava as florestas, por que alli havia nascido o consul:

Si canimus silvas, sunt silvæ consule dignæ.

Isto quer dizer que pelos santos se beijam os altares. Paro, por tanto, aqui.

PARÁ.

Belém, 13 de fevereiro de 1865.

Sómente hoje 13 de fevereiro, e depois de uma demora de cinco dias, é que o paquete *Paraná* pôde seguir para o sul, em consequencia de uma peça da machina que em viagem se desconcertou ou partio, e teve necessidade de concertar ou fazer-se de novo na fundição da companhia do Amazonas desta capital.

Este desarranjo fez com que o vapor apenas viesse apparecer no nosso porto pelo anoutecer do dia 8, quando aqui deveria estar de 6 para 7, e esta pequena demora ja ia causando algum receio em referencia a guerra do sul.

Felizmente o receio foi traduzido no maior regosijo pelas agradaveis noticias da tomada de Paysandú e pela defeza e retirada gloriosa do forte de Coimbra na fronteira de Mato Grosso.

No dia immediato á chegada do paquete os jornaes deram logo em resumo os principaes acontecimentos desses dous feitos militares, e á noute não só se illuminou a cidade, como tambem o directorio progressista, havendo dirigido um convite para uma manifestação publica, reunio em consequencia disto bastante povo no largo de palacio, e ahi dirigindo-se ao presidente pelas 7 horas, foi publicada uma proclamação, entre vivas e ao som das musicas marciae, a qual é a que se segue:

« Paraenses!—O estrangeiro já começou a sentir que a moderação de nosso caracter não é a cobardia.

« Depois de sanguinolentos ataques, Paysandú cahio em nosso poder, e esta primeira victoria, que illumina nossas armas, será bem depressa seguida de outras.

« As potencias estrangeiras são as primeiras a victoriar nossas armas, e o nome brasileiro é hoje pronunciado no meio das cohortes barbaras de nossos inimigos com o respeito, que inspiram os libertadores.

« Os Paraguayos porém conseguiram invadir nosso territorio; mas, apezar de sermos á falsa fé sorprendidos, um punhado de homens retem milhares de inimigos em frente das muralhas de Coimbra, e, retirando-se, leva comsigo armas e bandeiras.

« Todas as provincias do imperio tem acudido á guerra. Batalhões inteiros da guarda nacional se tem offerecido para marchar.

« D'aqui a algum tempo, quando uma paz gloriosa tiver succedido a esta luta sanguinolenta, quando os cidadãos, reunidos nos seios de suas familias, recordarem entre si os feitos d'armas, só o Paraense é que não ha de ser contemplado nessas narrações gloriosas?

« Não! No sul não ha mais bravos do que no norte do imperio.

« Nosso Augusto Monarcha chama-nos ás armas; Paraenses! cumpri o vosso dever.

« Palacio da presidencia da provincia do Pará, em 9 de fevereiro de 1865.—*Dr. José Vieira Couto de Magalhães.* »

Após isto S. Exc., acompanhado do chefe de policia, de outras autoridades e povo foi ao theatro, onde se repetiram novos vivas, e, depois de pequena demora, dirigio-se com o mesmo acompanhamente ao quartel do 3° batalhão de artilharia a pé, onde tambem se saudaram as victorias referidas e á este corpo que hoje embarca no *Paraná* para o sul.

Por aqui ha bastante enthusiasmo pela guerra, e tanto que além da tropa que hoje vai composta do batalhão indicado e de uma porção do 5° de fuzileiros de Maranhão, assim como do 11 de infantaria que deve partir no seguinte paquete, a provincia vae offerecer ao governo imperial o batalhão de policia, para cujo fim consta-me haver na assembléa que está funccionando desde o 1° do corrente, uma proposta para ser por conta das despezas provinciaes, a remessa e sustentação desta força durante a guerra.

Seja como fôr o que lhe posso affirmar é que hoje o embarque da tropa ha de ser feito com completas ovações pelas principaes autoridades e pelo povo; a prova disto é que as repartições publicas fecham mais cedo, os navios surtos no porto estão embandeirados, assim como alguns consulados estrangeiros com os seus pavilhões içados, além da illuminação que alguns navios pretendem apresentar de noite quando o vapor deve partir.

O recrutamento está tambem em dia, bem como voluntarios na fórma do decreto n. 3,371.

Estou persuadido que se seguir o corpo de policia com mais quinhentas praças pelo menos, esta provincia em menos de tres mezes dará uma força superior a mil e duzentos homens.

De politica o que ha de notavel é a abertura, como lhe disse, da assembléa provincial; mas sem facto algum importante sobre os seus trabalhos.

O *Jornal de Amazonas* acha-se actualmente encarregado do expediente do governo e dos trabalhos da assembléa, e por conseguinte passou a ser folha official em substituição ao *Diario do Gran Pará.*

O mais que ha sobre politica é especialmente peculiar a provincia, e que pouco interesse ahi póde ter um noticiario mais desenvolvido.

Parece terminada a questão da sociedade beneficente portugueza desta cidade, porque afinal de contas a presidencia mandou proceder a novas eleições, pela nullidades das de 4 e 18 de dezembro ultimo, e em resultado sahiram eleitos em 5 do corrente os seguintes membros:

Presidente—Augusto Eduardo Costa.
Vice-presidente—José Antonio Affonso.
Thesoureiro—Francisco José Pereira.
1° Secretario—Dr. Henrique Roberto Rodrigues.
2° Dito—Francisco Liberio Fernandes.
Procuradores—Antonio Dias Carneiro e Bento Antonio da Silva Guimarães.

Os partidarios das eleições transactas não compareceram se não em mui insignificante numero a este acto; no entanto semelhante questão e polemica que se tornou um pouco séria e renhida entre os associados e pelos jornaes, prendeu a attenção publica por espaço de quasi um mez!

Do commercio pouco tenho accrescentar ao que lhe disse no paquete passado; ha porém, mais alguma animação, em vista da noticia da alta da borracha na Europa.

A alfandega rendeu durante o mez findo...... 164:508$540 rs.

A recebedoria de rendas 48:485$500 rs.

As outras repartições 4:000$.

O movimento do porto no dito mez foi o seguinte, em navios e passageiros.

	Entrados.	Sahidos.
Brasileiros..	12	13
Inglezes	4	5
Portuguezes.	3	3
Hamburguez.	0	1
Dinamarquez	0	2
Francez	0	1
Peruanos ...	0	1
Total....	19	26

	Entrados.	Sahidos.
Portuguezes.	44	27
Francezes...	5	2
Americanos.	3	0
Inglezes	2	0
Peruanos ...	2	2
Italianos....	2	1
Hespanhóes.	2	2
Differentes nações....	2	2
Total ...	62	44

Navios no ancoradouro.
Novaes, brasileiro.
Marquez de Santa Cruz, portuguez.
Linda, portuguez.
Nova Cintra, portuguez.
Della, inglez.
Maria Nicolas, francez.

P. S.—Agora mesmo vai embarcar a tropa, tendo a sua frente o Exm. presidente, commandante das armas e principaes autoridades; é precedido tambem de grande concurso de povo que o acompanha e sauda.

O batalhão n. 3 de artilharia é composto de trezentas praças, além de uma companhia que aqui ainda fica.

Pelo seguinte paquete remetter-lhe-hei o noticiario que houver acerca deste embarque.

Chegou hoje o *Belém* de Amazonas e differentes portos desta provincia; nada ha de importante por essas localidades.

Quanto a noticia daquella provincia o seu correspondente, que agora vejo no seu *Diario*, lhe dirá o que tem alli occorrido, e que mais minuciosamente póde fazer do que este seu criado.

DIARIO DE PERNAMRUCO

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, trazidos pelo vapor *Paraná*, com datas: do Amazonas até 8, do Pará até 13, do Maranhão até 15, do Ceará até 18, do Rio Grande até 20 e da Parahyba até 21 do corrente.

AMAZONAS E PARA'.—Referimo-nos a quanto dizem as cartas de nossos correspondentes, que vão em outro lugar.

MARANHÃO.—Nos collegios da capital, Rosario, Guimarães, Alcantara, Itapicurú-meirim, Coroatá, Caxias e Brejo obtiveram votos para senador, os Srs.:

Dr. Nunes Gonçalves . .	346
Coronel Isidoro Jansen .	343
Dr. Fabio Reis	240
Dr. Viriato	91

— Para dous deputados geraes, pelo 2.° districto eleitoral, achavam-se eleitos os Srs.: Drs. Gentil-Homem d'A. Braga e José Joaquim Tavares Belfort.

— O gabinete portuguez de leitura procedeu, no dia 4, á eleição da nova directoria, que ficou assim composta:

Delphim da Silva Guimarães, presidente.
Domingos Gonçalves Branco, vice dito.
João Vicente Ribeiro, 1.° secretario.
Antéro José Machado, 2.° dito.
Manoel da Cunha Machado, thesoureiro.

— Lê-se no *Publicador*:

« Hoje (28) as sete horas da manhãa deu-se a festa maritima do lançamento ao mar do vapor—*Dias Vieira*—da Companhia de navegação a Vapor do Maranhão. A festa esteve digna do nome do vapor da companhia.

« Precedeu á festa convites feitos pela administração da companhia, e o concurso de expectadores e convivas foi numeroso e brilhante, notando-se além de muitas senhoras, os Srs. capitão do porto, inspectores do thesouro geral e provincial, interino da alfandega, presidente da camara municipal Antonio Nogueira de Souza, outros vereadores, deputado Dr. Carlos F. Ribeiro, Dr. chefe de policia, guarda-mor e outros muitos cavalheiros distinctos.

« Foi madrinha do novo vapor a Exma. Sra. D. Rosa G. Nina, mui digna esposa do presidente da directoria.

« Preenchida a ceremonia do baptisado, desceu o barco dos picadeiros da fundição ligeira e suavemente, sendo victoriado na sua marcha por gyrandolas de foguetes, enthusiasticos vivas e alegres musicas tocadas pelas bandas dos educandos e 5.° de fuzileiros, que se achavam á bordo do vapor e na praia.

« Cento e noventa e um individuos dos presentes estavam embarcados no *Dias Vieira*, que, rebocado pelo *Pindaré*, percorreu por duas vezes o espaço que vai da praia da Fundição á da Trindade.

« Tem este vapor as seguintes proporções:—comprimento 70 pés; bocca 16 pés; pontal 4 pés e 6 pollegadas; calado d'agua com machina e combustivel 18 polegadas. E' movido por uma força collectiva de 30 cavallos, e destinado para no verão navegar os seccos do Itapicurú-mirim até Caxias. Com 10 toneladas de peso, que teria hoje, calou 10 polegadas.

« Todas as officinas e machinas da fundição, que então trabalhavam, offereceram aos concurrentes uma nova e curiosa diversão, ficando todos mui satisfeitos com o aceio e regularidade, que notaram alli em tudo, graças a actividade e zelo do actual administrador daquelle importante estabelecimento, o Sr. Antonio Joaquim Lopes da Silva.

« A's nove e meia foi offerecido pela directoria da companhia um copioso e delicado copo d'agua aos convivas, occupando uma das cabeceiras o Sr. Manoel Gonçalves Ferreira Nina, e a outra o Sr. Achilles Lacombe, capitão do porto.

« Entre outros muitos brindes, lembramo nos dos seguintes: á madrinha do vapor *Dias Vieira*, ao presidente da directoria, ao gerente da companhia, ao administrador da fundição, ao Exm. Sr. conselheiro Dias Vieira, á primeira directoria que teve a companhia, ao seu gerente interino—João Pedro Ribeiro—, ao seu primeiro gerente—o Sr. Couto, ao Sr. Martinus Hoyer, ás armas brasileiras, ao Imperador do Brasil, que foram todos enthusiasticamente correspondidos.

« Deu-se durante a mesa um facto, que muito honra a seu autor, revellando nelle os mais puros sentimentos humanitarios. Desde o principio da fundição, que alli trabalha um habil, activo e zeloso operario,—escravo da Sra. D. Maria Effigenia Sá Vianna. O Sr. Antonio Joaquim Lopes da Silva, administrador da fundição, propoz que os ac-

cionistas o alforriassem. Todas as pessoas alli presentes proromperam em enthusiasticos vivas ao proponente, e estamos certo que não haverá um só accionista que, ao receber no mez vindouro o seu dividendo, não tire parte delle para tão meritoria obra.

« Quanto a nós facto nenhum abrilhantou mais e melhor commemorará a festa de hoje como a da nobre proposta do Sr. Lopes da Silva. Este alforriamento significa mais do que um acto de philantropia—é um galardão, é um exemplo. Os bons serviços, o comportamento sem nota, o zelo—assim se galardoam e pagam. »

« Informam-nos que do corpo de guarnição offereceram-se para marchar para a guerra os Srs. tenente-coronel Domingos J. da Costa Pereira; tenentes Ataliba Duarte Godinho, José Pedro Domingues do Couto; alferes João Ignacio Cardoso, Antonio Francisco de Medeiros e Mariano Garcez de Souza; sargentos Raymundo Theodorio da Costa e Olegario Antonio de Sampaio; e 32 soldados. »

« Vindo de passagem do Pará o 3.º de artilharia, que conta cerca de tresentas e cincoenta praças, e declarando o commandante que o vapor *Paraná* não póde admittir senão pouco mais de cem praças, resolveu S. Exc. mandar nelle cem praças do corpo de guarnição, e os recrutas e voluntarios, aguardando a partida do 5.º de infantaria para quando poder manda-lo no seu estado completo. »

« Alguns negociantes da nossa praça, sem destincção de nacionalidade, pretendem fretar o vapor *Gurupy* para offerece-lo á presidencia afim de conduzir o 5.º de infantaria, que não tem seguido para o sul por falta de transporte.

« Involve esta patrietica offerta dous fins igualmente uteis – presteza de viagem, e economia dos dinheiros publicos, por quanto não tem o governo de pagar as passagens e bagagens da tropa.

« Tão louvavel idéa não carece de elogios, por que em si mesma encerra o maior que se lhe póde fazer. »

CEARÁ —Lê-se no *Cearense*:

« Cartas de Canindé dão a noticia de que ultimamente chuvêra muito ali; de sórte que se iam dissipando os serios receios de um novo 45. Consta-nos que tambem têm cahido copiosas chuvas em Russas, Aracaty e em Santa Anna, do Acaracú. »

« A arrecadação dos salvados do brigue portuguez *Vencedor* importou em 9:807$650.

Deduziu-se de direitos para a fazenda	3:423$962
Despeza com os empregados d'alfandega, policia, transporte etc........	1:807$260
Saldo entregue ao consul portuguez..	4:559$928

« Algumas senhoras aqui na capital, promovem uma subscripção cujo producto será applicado á compra de uma bandeira, que ha de ser bordada por mãos das bellas Cearenses, e entregue ao corpo de voluntarios da patria no dia em que deixar o solo natal para ir em defeza da patria commum. »

« O major commandante deste corpo o Sr. José Fernandes de Araujo Vianna, offereceu-se ao governo para marchar com o seu corpo. »

« Hoje (14), no palacio do governo, juraram bandeira 50 cidadãos, que espontaneamente se offerecem para o serviço da guerra. E' possuido do mais nobre orgulho que abaixo publicamos os nomes dos nossos distinctos patricios, que ennobrecem a si e a sua terra natal com um acto de tão assignalado patriotismo:

1 Israel Bezerra de Menezes.
2 José Martiniano Peixoto d'Alencar.
3 Aristides José Benedicto.
4 Raymundo Felippe de Santa Anna.
5 Raymundo Carlos da Costa.
6 Manoel Rodrigues da Silva.
7 Antonio Mattozinho da Silva Vieira.
8 João Facundo de Castro Barboza.
9 João José de Medeiros.
10 Ismael Marinho Falcão.
11 José Bonifacio Baptista Leite.
12 Sociano Lopes de Queiroz.
13 João Francisco de Souza.
14 Raymundo Lopes de Abreu.
15 José Bernardo da Luz Ceará.
16 Francisco das Chagas do Nascimento.
17 Miguel Antonio de Miranda.
18 Francisco das Chagas Cordeiro.
19 José Victor de Castro.
20 Manoel Antonio dos Santos Cardoso.
21 Firmino Alves da Silva.
22 Antonio Gaspar Nunes Pereira.
23 João Francisco Sobreira.
24 José Manoel Nunes Pimentel.
25 Manoel Francisco de Mello.
26 José Francisco Xavier.
27 Raymundo João de Amorim.
28 Joaquim Pantaleão da Costa.
29 Raymundo José de Freitas.
30 Manoel Bernardo do Nascimento.
31 João Lopes de Amorim.
32 Antonio da Costa dos Anjos.
33 João Cavalcante de Albuquerque.
34 Domingos José Nunes.
35 Pedro Ferreira Maciel.
36 Antonio Pinheiro Dantas.
37 Francisco Lopes Dasonso.
38 Manoel Freire de Azevêdo.
39 Antonio José Pereira.
40 Lucio Saraiva Cezar Leão
41 Vicente Gomes Leitão.
42 Manoel Rufo Tavares.
43 Francisco Lourenço do Nascimento.
44 Elias Vieira da Costa Junior.
45 João Norberto de Mello.
46 Antonio de Souza Lima.
47 João Moreira da Costa.
48 Manoel Satyro de Castro.
49 João José Catharina.
50 Antonio Augusto de Castro Menezes.

Abaixo publicamos a continuação dos nomes dos Voluntarios da Patria:

51 José Severiano de Souza.
52 Antonio Balbino dos Anjos.
53 José Victorio da Silva.
54 Julião da Costa Lira.
55 Antonio Xavier do Nascimento.
56 Francisco Bento da Silva.
57 Manoel Antonio Nogueira.
58 João Francisco de Souza.
59 José Francisco da Rocha.
60 Francisco das Chagas Junior.
61 Izidro Antonio de Oliveira.
62 Justo José Duarte.
63 Manoel Pereira de Lima.
64 Francisco Pereira de Oliveira.
65 Antonio Thiago de Oliveira Pinheiro.
66 José Francisco.
67 João Evangelista de Farias.
68 Manoel Luiz de Lemos.
69 Joaquim Antonio Pereira Pimentel
70 Joaquim Theotonio Cerbelon Verdeixa.
71 Luiz Antonio de Souza.
72 Julio Manoel Garcia.
73 José da Silva Dantas.
74 Bernardino José Pereira Macedo.
75 José Nunes de Mello.
76 Liberalino Pereira de Souza.
77 Ambrozio José Ricardo.
78 Napoleão Augusto Peixoto de Alencar.
79 Raymundo José Moreira.
80 Luiz Domingos Neves.
81 Manoel Caetano de Lima.
82 Manoel Paes do Nascimento.
93 Delfino Pereira da Silva.
84 Zacarias de Araujo Sampaio.
85 Germano Luiz Pereira.
86 Florentino Jacintho Sampaio.
87 Felippe Thiago Pedroza Ribas.
88 Joaquim Gomes Coutinho.
89 Viriato Nunes de Mello.
90 Galdino Ribeiro Bessa.
91 Francisco José Fragoso.
92 José Mathias de Maria.
93 João Facundo Pereira.
94 Domingos Angelo Machado.

RIO-GRANDE. — Causaram profunda sensação as noticias da guerra. Já estavam alistados 51 voluntarios da Patria.

PARAHYBA.—O algodão de primeira sorte ficava a 16$500, o de segunda a 14$500 e o de terceira a 12$500 por arroba; o assucar bruto a 1$200 e o branco a 4$500; e os couros salgados a 4$200 por arroba.

— A alfandega rendeu de 1 a 18 do corrente 17:009$006; e o consulado 10:678$285.

— A entrada do algodão no mesmo periodo foi de 2,079 saccas.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

A' falta de sacadores nesta praça e na do Rio de Janeiro, achamo-nos sob o dominio de uma crise que se manifesta, na ausencia do numerario na circulação, de um modo realmente depressivo para todas as transacções; e se bem que com capitaes na praça do Rio de Janeiro, não póde no entretanto esta have-los de prompto para occorrer ás urgencias das suas operações, em consequencia de não terem gyro aqui as notas do Banco do Brasil, que de presente é alli a unica moeda corrente.

D'ahi, portanto, os grandes inconvenientes que testemunhamos, e por deducção natural os obstaculos que se erguem, em desproveito do curso regular das operações, e se prendem á causas que cumpre remover.

Ora, a datar da crise fluminense, tem o Banco do Brasil arrancado todo o dinheiro da caixa filial desta provincia; e tem-lh'o feito em tal escala, que de presente a mesma caixa apenas possue uma diminuta quantia de notas suas capazes de circulação, porque uma avultada porção dellas está em tamanha dilaceração que vai ser inutilisada, difficultando, por este modo cada vez mais as transacções. Mas ainda não pára ahi essa successão de difficuldades da nossa praça; porquanto o mesmo Banco, para livrar-se d'aquelles que lhe pediam saques, assegurou serem aqui trocadas as suas notas na respectiva Caixa Filial, e assim fez com que muitos negociantes do Rio remettessem quantias importantes para esta praça n'aquellas notas; as quaes se acham detidas em mãos de particulares, não só por não querer a Caixa Filial troca-las, justificadamente em face da lei, como por ninguem querer tambem recebe-las, nem mesmo em pagamento.

Nesta conjunctura, recorrendo a *Associação Commercial Beneficente* á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, este cingio-se á lei, e respondeu negativamente á consulta dessa corporação, declarando que sómente tem curso forçado nesta praça as notas da Caixa Filial aqui estabelecida; de maneira que importa que a referida Associação se dirija ao governo geral, para que elle dê providencias no sentido de sanar taes males, que tanto opprimem as praças do norte.

No entretanto, conforme a disposição do § 6 art. 1 da lei n. 683 de 5 de julho de 1853, ratificada pelo art. 12 da lei n. 1223 de 31 de agosto do mesmo anno, ficaram com curso obrigatorio as notas do Banco do Brasil e de suas Caixas Filiaes sómente nos lugares onde forem suas sédes, isto é, nas provincias do Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas, correndo nas demais facultativamente, e só por força da convenção dos contratantes. E, assim, foram as cousas regularmente até que, occorrendo a crise commercial ha pouco manifestada no Rio de Janeiro, baixou o decreto de 14 de setembro do anno findo, dando curso forçado nos lugares acima designados ás notas do Banco e de suas Caixas.

Nestas circumstancias, por força de semelhante autorisação, ordenou o Banco a reserva de todo o ouro e papel do governo, á proporção que fosse entrando para as suas Caixas, e parallelamente obraram as repartições publicas. Ora, vai para seis mezes que tal cousa se tem produzido, e já em todas as praças do norte do imperio se sentem as deploraveis consequencias de taes medidas.

Com effeito, os generos de producção do paiz baixam de preço á olhos vistos; o dinheiro escacêa e mesmo desapparece com desproveito do pagamento ás diversas praças credoras; e as transacções commerciaes paralysam, em perda das rendas publicas e das fortunas particulares.

Em presença deste estado melindroso, portanto, ao governo central incumbe o dever de providenciar; e é força que não seja autorisado o curso forçado em todo o imperio, visto que d'ahi proviriam de futuro consequencias mais desastrosas do que essas que ora já experimentamos, quando vier esse estabelecimento e suas filiaes a tornarem-se os arbitros do meio circulante no Brasil.

Além de que, uma tal medida tornaria impossivel marcar-se um prazo certo para cessação dos effeitos do referido decreto, effeitos que se forem duradouros hão de por certo exercer funesta influencia sobre as fortunas dos particulares e augmentar os embaraços financeiros, que já pezam sobre nossa situação economica, como mui bem entendeu a secção de fazenda do conselho de estado em consulta de 5 de setembro do anno proximo passado, approvada pela imperial resolução de 26 de novembro do mesmo anno.

— O Sr. major do corpo de policia, Alexandre de Barros e Albuquerque, segundo nos consta de fonte pura, acaba de ratificar o offerecimento que fizera antes verbalmente ao Exm. Sr. presidente da provincia, de prestar os seus serviços na presente conjunctura como ao mesmo Exm. Sr. parecer mais conveniente, quér mesmo nesta provincia, quér nos campos do sul.

Official distincto com quem sempre o governo tem contado nas differentes crises, porque havemos passado n'estes ultimos tempos, o Sr. major Barros não desmentiria por certo hoje suas tradicções e precedentes honrosos, procedendo com indifferença para a situação, que a fatalidade nos acarretou.

Conducta louvavel, que abona o civismo de quem a desenvolve, não poderá ser esteril na producção de bons effeitos, sendo o primeiro delles servir de incentivo a alertar animos tibios, que talvez sem o saber porque, ahi se encolhem á espera de uma iniciativa, de que não são capazes.

Louvores, pois, ao Sr. major Barros, e a todos esses que dão de si copia tão brilhante.

— Chamamos a attenção da policia de S. Lourenço da Matta para um certo Cypriano, que alli traz a todos em sustos, informando-se-nos mesmo que nestes está comprehendida a propria policia, contra a ordem natural das cousas.

Esse individuo, segundo no-lo informam, é um perfeito dyscolo, sendo mal casado, e desordeiro ao ponto de já haver espancado a propria velha que lhe deu o ser; e assim não deve ser despresado de quem está incumbido de velar na segurança dos cidadãos pacificos.

— Amanhãa se extrahirá a 5.ª parte da 2.ª loteria do patrimonio dos orphãos. (7.ª)

— No dia 19 do corrente teve lugar como noticiamos e conforme o programma apresentado na povoação do Cachangá, a festa de S. Francisco de Paula com toda a pompa e concurso immenso de povo; e no immediato a de S. Benedicto com a mesma pompa, devendo celebrar-se depois d'amanhãa a festa do glorioso S. Gonçalo, feita especialmente pelas donzellas daquella localidade.

A bandeira desta festividade levanta-se pelas sete horas da noite d'amanhãa, sendo esse acto anteriormente annunciado por immensas girandolas de foguetes enfeitados de fitas verdes, e por um balão todo enfeitado da mesma côr, como symbolos da esperança que nutrem as festeiras, sendo a mesma bandeira e o andor do glorioso santo conduzidos aquella por meninas de 8 a 9 annos, e este por moças, e duas alas de meninas, com acompanhamento da musica dos menores do arsenal de guerra.

Esta mesma musica ao romper da aurora do dia 26, chamará attenção dos concurrentes para os festejos, que pelo correr do dia terão lugar, os quaes, além do officio divino, consistem em cavalhadas a tarde, balão de diversas qualidades e formas; illuminação da povoação e o apparecimento de uma estrella de nova invenção, como guia e conductora das preces dirigidas ao protector dos solteiros, ao que seguir-se-ha a descida da bandeira com as mesmas solemnidades do seu levantamento.

— Até quarta-feira (20) juraram bandeira, no corpo de *Voluntarios da Patria*, as 120 pessoas seguintes:

1 Antonio Mathias de Souza, 22 annos, Alagôas.
2 José Roberto de Souza, 35 idem, Pernambuco.
3 Manoel Maria Monteiro, 32 idem, idem.
4 Caetano José Rodrigues de Barros, 21 idem, idem.
5 Francisco das C. Rodrigues França, 18 idem, idem.
6 Guilherme José Lopes, 21 idem, idem.
7 João Joaquim de Albuquerque, 20 idem, idem.
8 Antonio Manoel Duarte Silva, 18 idem, idem.
9 J. Amancio de Freitas Castro, 18 idem, idem.
10 Januario Pereira Pinto, 23 idem, idem.
11 João Emiliano Pereira, 21 idem, idem.
12 João Albino Cavalcanti, 20 idem, idem.
13 Antonio Hermenegildo Cavalcanti, 22 idem, idem.
14 Sebastião G. Raposo da Camara, 28 idem, Rio Grande do Norte.
15 José Lourenço Lavor, 21 idem, Pernambuco.
16 Joaquim de Souza Lima, 31 idem, Ceará.
17 Silverio Honorato dos Santos, 22 idem, Parahyba.
18 Antero Tavares da Silva, 28 idem, Maceió.
19 Luiz Cardoso da Silva, 18 idem, idem.
20 Heliodoro Avelino de Souza Monteiro, 20 idem, Pernambuco.
21 Athanasio Paes de Andrade Carvalho, 18 idem, idem.
22 Salustiano Gomes de Andrade, 24 idem, idem.
23 Lydio Gomes Porto, 18 idem, idem.
24 J. Zeferino Amancio Leite, 24 idem, idem.
25 Antonio Cardoso Cesar de Mello, 26 idem, idem.
26 Marcelino R. dos Santos Gomes, 18 idem, idem.
27 José Maria Marques Cesar, 26 idem, idem.
28 Antonio Machado Revoredo, 22 idem, idem.
29 João Francisco de Paula Machado, 21 idem, idem.
30 Adolpho A. de Mendonça Pereira, 18 idem, idem.
31 Sebastião A. Rosendo Leal, 19 idem, idem.
32 Joaquim Pedro da Cruz, 20 idem, idem.
33 Luiz B. Victor Claudiano, 21 idem, idem.
34 João Mendes Maciel, 18 idem, idem.
35 Francisco Antonio Marinho, 20 idem, idem.
36 Arsenio Manoel do Nascimento, 21 idem, idem.
37 Vicente Ferreira de Oliveira, 40 idem, idem.
38 José dos Anjos Neves, 26 idem, idem.
39 Vitaliano E. Pereira de Mello, 18 idem, idem.
40 Gereino M. de Oliveira Cruz, 18 idem, idem.
41 José Pereira Brandão Junior, 19 idem, idem.
42 Graciano da Cunha Machado Pedrosa, 21 idem, idem.
43 Trajano Pedro Celestino, 24 idem, idem.
44 Antonio Felix de Moura, 19 idem, idem.
45 Antonio Gomes da Silva, 18 idem, idem.
46 Emilio José Mamede, 22 idem, idem.
47 Manoel da Vera-Cruz Duarte, 18 idem, idem.
48 Antonio J. de Pontes Marinho, 20 idem, idem.
49 Lourenço Justiniano da Silva, 18 idem, idem.
50 José Bernardo de Moraes, 20 idem, Ceará.
51 José Cordolino Pinheiro de Lima, 23 idem, idem.
52 Bento Pereira Guimarães, 19 idem, Parahyba.
53 Herculano de Souza Brandão, 19 idem, Pernambuco.
54 Antonio José dos Santos Silva, 30 idem, idem.
55 Feliciano L. Antonio Apolinario, 18 idem, idem.
56 Estevão Carneiro Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, 18 idem, idem.
57 Antonio Domingues da Silva, 24 idem, idem.
58 Gregorio Tavares da Encarnação, 24 idem, idem.
59 João Pedro Ferreira da Rocha, 23 idem, idem.
60 Manoel de Pontes Marinho, 20 idem, Rio Grande do Norte.
61 João Deoclecio da Silva Paula, 25 idem, Pernambuco.
62 Joaquim José de Moura, 22 idem, idem.
63 Vicente Ferreira da França Carvalho, 28 idem, idem.
64 João Nepomuceno Ferreira, 23 idem, idem.
65 Francisco Augusto Pires, 28 idem, idem.
66 Firmino José Tavares, 24 idem, idem.
67 Manoel Simões da Rocha Souza, 18 idem, idem.
68 José E. Fernandes Gama, 19 idem, idem.
69 Antonio José Henriques de Vasconcellos, 19 idem, Parahyba.
70 José Pinto de Souza, 30 idem, Rio-Grande do Norte.
71 Adolpho Alves Guerra, 20 idem, Pernambuco.
72 João Rodrigues da Silva, 23 idem, idem.
73 José Antonio de Souza Corrêa, 38 idem, idem.
74 Antonio Luiz de Castro, 33 idem, idem.
75 João Baptista de Lima, 18 idem, idem.
76 José Victor de Jesus, 19 idem, idem.
77 Adolpho Bispo do Nascimento, 18 idem, idem.
78 Severino A. Gomes dos Santos, 18 idem, idem.
79 José Amancio do Espirito-Santo, 18 idem, idem.
80 João José de Sant'Anna, 20 idem, idem.
81 Belmiro Francisco Ribeiro da Silva, 20 idem, idem.
82 Lourenço Alves Feitosa Castro, 20 idem, Ceará.
83 Delphino José Pereira Pará, 23 idem, Pará.
84 Manoel Rodrigues de Carvalho Dória, 19 idem, Piauhy.
85 Gustavo Antonio de Brito, 23 idem, Bahia.
86 André Pereira Beltrão, 24 idem, Pernambuco.
87 Hypolito Cassiano do Soccorro, 39 idem, idem.
88 Emigdio Adolpho Pinheiro, 26 idem, Alagôas.
89 João Joaquim de Carvalho, 19 idem, Pernambuco.
90 Manoel José de Lima, 19 idem, Parahyba.
91 Antonio de Oliveira Jamacarú, 19 idem, Ceará.
92 Pedro Exequiel da Fonseca, 31 idem, Pernambuco.
93 Adolpho A. da Rocha Camara, 18 idem, idem.
94 Eliziario Innocencio dos Santos, 24 idem, idem.
95 Clementino J. Mamede de Albuquerque, 24 idem, idem.
96 Pedro José de Lima, 20 idem, idem.
97 Manoel Bezerra da Silva, 19 idem, idem.
98 Adelino Pereira da Silva, 23 idem, idem.
99 Luiz de França Pinheiro, 18 idem, Rio-Grande do Norte.
100 Candido Lopes da Silva Moraes, 28 idem, idem.
101 Manoel Porfirio Lobo, 19 idem, idem.
102 João Francisco Regis, 22 idem, idem.
103 Francisco Ferreira Lins, 25 idem, idem.
104 José Athanazio de Souza, 25 idem, idem.
105 Joaquim Francisco de Sant'Anna, 24 idem, idem.
106 Gervazio Protasio do Rego Barros, 23 idem, idem.
107 João Alberto de Sant'Anna, 19 idem, idem.
108 Damião Peregrino de Oliveira, 16 idem, idem.
109 Sebastião Ribeiro Santiago, 19 idem, idem.
110 Demetrio Ramos da Paixão, 22 idem, idem.
111 João de Sousa Barros, 17 idem, idem.
112 Felix Carneiro dos Santos, 19 idem, idem.
113 Francisco José de Souza, 20 idem, idem.
114 Laurino Gonçalves d'Azevedo, 24 idem, idem.
115 Antonio Figueira de Carvalho, 20 idem, idem.
116 Alipio Patriota Barreto, 19 idem, idem.
117 José Thimoteo d'Annunciação, 18 idem, idem.
118 Manoel Peixoto do Rosario, 15 idem, idem.
119 Manoel Thomé d'Albuquerque, 21 idem, idem.
120 Candido Alvarenga da Rosa, 21 idem, idem.

O n. 2 passou para o 9º batalhão de infantaria; o n. 3 desertou em 3; o n. 32 foi exonerado por não ter a precisa moralidade; o n. 68 teve baixa á requerimento do Dr. juiz de orphãos; e os ns. 70, 82, 83, 84 e 85 destinam-se ao corpo de voluntarios da côrte.

— O vapor *Paraná* traz a sua viagem retardada em 5 dias, pela razão de haver-se desconcertado uma peça da machina que foi preciso reparar ou fazer de novo no Pará.

— Segue hoje para os portos do sul, o vapor *Paraná*, tirando a mala no correio ás 3 horas da tarde.

— A' bordo do *Paraná* seguem para o sul: o 3.º batalhão de artilharia com cerca de 400 praças; o coro de guarnição do Maranhão com 110 praças.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 22 e 23 de fevereiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim Francisco da Silva, Felippe José Diniz, Joaquim José dos Santos e Francisco Antonio de Souza, para recrutas.

A' ordem do Dr. juiz municipal da segunda vara Romão do Rego Barros, como pronunciado nos artigos 145 e 192 do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim José Pires, por disturbios e Antonio Lopes de Mello, como cumplice em furto de cavallo.

A' ordem do da Capunga, Manoel e Antonio, o primeiro escravo de Isabel Maria dos Prazeres, e o segundo africano livre, sendo aquelle por fugido e este por suspeito.

— 22 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Azozabied, Charles e Thomaz, inglezes, e Guilherme Raimundo das Chagas, todos para correcção.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção do dia 22 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 374; entraram 7; sahiram 10 existem 371.

A saber: nacionaes 295; estrangeiros 21; mulheres 2; estrangeiras 2; escravos 46; escravas 5.—Total 371.

Alimentados a custa dos cofres publicos 157.

Movimento da enfermaria do dia 23 de fevereiro de 1865.

Teve baixa:
Manoel Joaquim de Santa Anna, cephalalgia.

Tiveram alta:
Manoel Francisco.
José Caetano dos Santos.
João Antonio de Santa Anna.
Manoel Felix de Santa Anna.

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, entrado do Pará e portos intermedios:

Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, José Antonio Nunes, Francisco Ferreira de Novaes, Gregorio P. de Sá Souto Maior, Joaquim Ribeiro da Costa Salgado, Casemerio Borges Godinho de Assis, Ignacio da Silva Arantes, Antonio José da Silva, Gentil Rodrigues de Souza, José de Azevedo e Silva, Ricardo José Teixeira Filho, Antonio Dias Pinto, Alfredo da Cunha Martins e 1 escravo, José Vicente da Costa Bastos, D. Deolinda Josephina Cabral Godinho e 1 criada com 1 filha, e 1 escrava, 2 praças de policia, 6 escravos á entregar.

Seguem para o sul:

Francisco Manoel da Guerra, M. Blok, Francisco Mendes Neves, José Maria Freitas de Vasconcellos, escrivão da armada Cypriano Theodoro Pereira de Mello, Boaventura Caetano Ribeiro, Manoel Lambert, 12 recrutas de Marinha, 5 escravos á entregar, 3.º batalhão de artilharia a pé tenente-coronel Francisco José de Carvalho, major, 5 capitães 12 tenentes, cirurgião, capellão, 14 cadetes, alguns dos officiaes com familia, 327 praças de pret, 17 mulheres, 10 filhos, familia das praças, batalhão de guarnição do Maranhão capitão e commandante Augusto Cesar Bittancourt e 1 filha, 1 tenente, 4 alferes, cirurgião, 2 cadetes, 98 praças de pret, 8 mulheres, 11 filhos, familia das ditas praças, voluntarios 1 alferes, 4 cadetes e 7 soldados, 2 guardas nacionaes para Maceio.

— OBITUARIO DO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 1865, NO CEMITERIO PUBLICO:

Antonio Joaquim de Barros Lima, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite.
João, liberto, Africa, 58 annos, solteiro, Santo Antonio; hepatite chronica.
Maria, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio; inflamação.
Mariana, escrava, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio; phtysica pulmonar.
Benedicta, escrava, Africa, 70 annos, solteiro, Boa-Vista; ascite.
Maria, Pernambuco, 6 dias, Boa-Vista; espasmo.
Emilia, Pernambuco, 2 annos, S. José; espasmo.

CORRESPONDENCIAS

Srs. redactores.—Para se saber até que ponto chega o espirito de maledicencia dos gratuitos, e malevolos inimigos do muito morigerado e honesto Sr. bacharel Antonio Bernardino dos Santos Junior, promotor da comarca do Pilar da Parahiba, basta ouvir-se a esses desalmados, detractores dizerem que elle começou quando estudante a calotear, pedindo dinheiros emprestados á todos os seus collegas, assim como aos logistas e taberneiros — mentira! — Que ainda ha n'esta cidade muitos do logar, que affirmam aquelle facto: *mentira!* — Que vive noite e dia na companhia de bigorrillas, jogadores, e da gente mais desacreditada na opinião publica; *mentira!* — Que botando a sogra violentamente para a rua, metteu-se depois em casa d'está comendo-lhe as sopas; *mentira!* — Que tendo o seu rocinante em uma das cocheiras de Pedras de Fogo ainda não pagou ao dono d'este estabelecimento, *mentira!* — Que promovendo uma subscripção para crear-se um theatro particular, cujo projecto cabio, não restituio as entradas que para isso tinha recebido dos socios, *mentira!* — Que comprara uma toalha de laberyntho na cidade da Parahiba por vinte e cinco mil reis, e dera sómente cinco, embrulhados em papel, que o vendedor por modestia, não desembrulhou, reclamando depois que conheceu o engano elle não restituio os vinte; *mentira!* — Que mandando fazer uma cerca em seu quintal, não quiz pagar os cinco mil reis, por quanto á tinham feito; *mentira!* — Que sendo promotor, advoga no crime e civel, fazendo patotas na sua comarca e na de Goianna, sem procuração de seu constituinte, *mentira!* — Que tendo uma unica escrava a vendera para dar um baile e jogar o resto; *mentira!* — Que é uzeiro e vezeiro, infamador e detractor das reputações alheias; *mentira!* — Que vendera nesta praça uma pequena mobilia á duas pessoas ficando por conseguinte uma d'ellas sem mobilia e sem dinheiro; *mentira!* Que pedira na villa de Souza tanto dinheiro emprestado a diversas pessoas que sendo-lhe impossivel pagar a todos, deixou d'ahi ser juiz, para ser promotor no Pilar; *mentira!*

Basta por hoje, senhores redactores, a historia é de mil e uma noites, já tenho assás abusado da paciencia de seus leitores, que tambem assás conhecerão, que o Sr. Antonio Bernardino não é capaz de obrar tantas infamias.

Rogo-lhes, por tanto, senhores redactores, a inserção destas linhas do Sr. Antonio Bernardino.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Proclamação.

Pernambucanos!

Ha pouco mais de dous seculos que os vossos antepassados cobertos de louros immarcessiveis, conquistaram um lugar distincto para esta provincia nos annaes brasileiros!.... ha pouco mais de dous seculos, que abatendo o poder e a ambição da Hollanda, elles, crestados em sangrentos combates, vos legaram tradicções gloriosas, immortalisando os seus genios!....

Imitai-os, pois, e erguendo-vos testemunhai a posteridade, que tambem sois bravos e dignos herdeiros de seus altos feitos!....

O passado é para vós um exemplo digno de acolhimento!....

Pernambucanos!

Uma cousa nobre e sagrada, a honra, a dignidade do imperio ultimamente aviltada pela affronta lançada por caudilhos de selvagens republicas contra o pavilhão brasileiro, que tantas vezes tem tremulado victorioso pelo bafejo do genio aguerrido de seus filhos, pede o vosso denodo e constancia!....

Avante!.... e, abatendo o somno de indifferentismo, que vos cerca, com queda dos premios adqueridos pelo alto apreço de sangue precioso, bradai:—Vingança!....

Pernambucanos!

As armas!.... ateai em vossos corações o fogo do enthusiasmo, porque elle será alentado pelas doces emoções, que dispertam os altos feitos de Tabocas, Casa Forte e Guararapes!....

Os nossos irmãos anciosos nos esperam!.... buscai pois o campo da batalha, onde elles agonisam em defensa da patria, para, colhendo novos louros, receberdes a benção dos tumulos dos vossos antepassados!....

Elles!.... esses heróes de outros seculos como que reanimando-se, vos bradam:

ANIMAI-VOS, A PATRIA VOS CHAMA A SEU SOCCORRO, E COMO FILHOS DE BRAVOS COMBATEI EM SEU NOME E DA RELIGIÃO, PORQUE O TRIUMPHO É CERTO!....

Pernambucanos!

O sangue desses caros irmãos, derramado barbaramente por essas hordas de indomitos selvagens, as atrocidades frequentes, que nos são annunciadas, os assassinatos perpetrados por esses genios perversos, que, desprezando a polvora e as balas, tem como armas escolhidas — o *punhal* e a *forca*, a deshonra por elles levada ao seio das familias brasileiras, as espoliações, finalmente, desses abotinados, exigem fortemente o vosso concurso no campo da batalha!....

Caminhai, pois!.... cruzar os braços diante de feitos tão barbaros, é escarnecer dos principios de fraternidade, é buscar a maldição da posteridade, testemunhando que em vossos corações não arde uma só centelha de patriotismo!....

Olindenses!

Acordai!.... a vós é que particularmente me dirijo, e oxalá que em vosso seio possam encontrar écho os sentimentos de patriotismo — onde estão as vossas armas!? onde aquella bravura levada ao vosso sello!? onde a constancia e valor que vos foram transmettidos!? acaso, surdos aos gemidos de nossos irmãos, as desprezais em épocas tão necessarias, esquecendo as victorias que sempre exultavam a sua reputação no mais alto grão de gloria!?....

Olindenses!

A causa da patria é uma causa commum!.... os vossos comprovincianos, acordando de alguma sorte do seu lethargo, já tem accedido ao seu chamado, por isso deveis a elle unir-vos para restituir por meio dessas armas a sua dignidade e brio!....

Provações gloriosas em vosso seio outr'ora existiram, acolhei-os como exemplo para não merecerdes a maldição dos tumulos de tantos heróes!....

Olindenses!

Animo!..... e com constancia, valor e audacia buscai nos campos da peleja onde se debatem tantos bravos, bradando:

Morte aos tyrannos!
Viva o povo Brasileiro!
Viva a Independencia!
Viva S. M. o Imperador!

Olinda, 20 de fevereiro de 1865.
Antonio Jansen de Mattos Pereira.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A *academia medica de Berlim* teve perfeitamente razão em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica *anacahuita mexicana* como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações de garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de rouquidão, tosse, catarrho, excoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir as suas admiraveis qualidades anti-irritantes.

Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida, pelas affecções ou sensações de asperesa no palato; faz cessar a expectoração sanguinia e impede a accummulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstringentes, cascas, raizes, etc., o mesmo não contem nenhum *acido prussico*, *opio* ou outro quaesquer ingredientes venenosos.

Acha-se á venda na loja de J. C. Bravo & C. e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.
23 de fevereiro de 1865.

Algodão primeira sorte — 18$000 e 18$200 por arroba.

Dubourcq Junior—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 22.......	577:154$394
Idem do dia 23..............	16:831$816
	593:986$210

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
» » com generos...	—	
	—	—
Volumes sahidos com fazendas...	97	
» » com generos...	490	
		587

Descarregam no dia 24 de fevereiro de 1865.
Barca americana—*Anaconda*—diversos generos.
Lugre inglez—*Brilhante*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Chanza*—carvão.
Barca ingleza—*Amblesíde*—idem.
Barca ingleza—*William*—idem.
Barca ingleza—*Conrad*—idem.
Patacho inlez—*Perille*—idem.

Importação.

Vapor nacional *Paraná*, entrado do Pará, manifestou:
2 caixas com 337 chapéos do Chile; á ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22.......	27:831$616
idem do dia 23..............	1:485$121
	29:316$737

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 22.

Terra Nova—32 dias, patacho inglez *Harriet*, de 186 toneladas, capitão George Gilberd, equipagem 10, carga 2,540 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Bonny (Africa)—62 dias, brigue inglez *Elizabeth Talhon*, de 279 toneladas, capitão I. Bisson, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Pará e portos intermedios—9 dias e 5 horas, vapor brasileiro *Paraná*, de 840 toneladas, commandante, equipagem 56.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Exalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga differentes generos.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber que não se tendo reunido no dia marcado os credores da massa fallida de Caminha & Filhos, de novo marco o dia 3 de março proximo futuro as 11 horas do dia, na sala das audiencias, para se reunirem os ditos credores, afim de nomearem os administradores da dita massa fallida. Recife 22 de fevereiro de 1865.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o escrivi.

Alencar Araripe.

O Dr. Eduardo Augusto Pinto de Oliveira, juiz municipal e provedor do termo de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, a quem Deos guarde.

Faço saber aos que o presente virem, que, tendo o finado Exm. bispo conde capellão-mór, D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, em seu testamento, deixado a terça parte de seus bens, sitos neste termo, na importancia de 1:416$666, sujeita ao sello nacional, para ser distribuido pelas pessoas pobres, a quem a mãi do mesmo testador costumava soccorrer nesta provincia, mandei passar este, pelo que são chamadas as pessoas, que direito tiverem a dito legado, a se habilitarem perante este juizo, e provarem sua identidade no prazo de trinta dias, por não ter o mesmo testador declarado os seus nomes, afim de que possam receber o dito legado, na conformidade do mesmo testamento; visto ter sido deprecado o seu cumprimento nesta parte a este juizo, pelo respectivo juizo da provedoria do Rio de Janeiro.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar publico deste termo, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos dezete dias do mez de fevereiro de 1865.

Eu Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa, escrivão da provedoria, o subscrevi.

Eduardo Augusto Pinto de Oliveira.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de neiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

—

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente node termina pelo sul o Recife que fórma o banco inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

—1.ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1865.—O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, manda renovar a publicação da postura addicional de 12 de fevereiro de 1863 abaixo transcripta, afim de que ninguem allegue ignorancia de suas disposições.

Posturas.

Art. 1.º Fica prohibido neste municipio o brinquedo de intrudo com agua por qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15$000 reis, e 8 dias de prisão.

Art. 2.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro; os infractores além de as perderem, pagarão 4$000 de multa.—O secretario, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para o corpo de voluntarios da patria.
1.100 covados de panno azul para capotes.
600 covados de baeta verde.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada as 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente, na sala das sessões do conselho.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 21 de fevereiro de 1865. — O encarregado da escripturação,

Manoel José de Azevedo Santos.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para os voluntarios da patria.
25 covados de casemira verde.
25 ditos de dita amarella.
300 varas de algodãozinho.

Para o arsenal de guerra.
50 meios de sola garroteada.
6 arrobas de fio de velas.
6 duzias de pelles de lustre.
20 meios de sola de lustre.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada as 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente, na sala das sessões de conselho.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 20 de fevereiro de 1865.—O encarregado da escripturação,

Manoel José de Azevedo Santos.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que no dia 18 do corrente foi novamente collocada, e na mesma posição, a boia que marca o termo dos baixos de Olinda; e a qual havia sido arrojada á praia por lhe haver faltado a amarra.

Capitania do porto de Pernambuco 18 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

8 cornetas com pontos, bocal e voltas.

As pessoas que quizerem vender dito artigo, apresentem suas propostas em carta fechada, na sala do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente.—O encarregado da escripturação,

Manoel José de Azevedo Santos.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de fevereiro de 1864, no dia 6 de março proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1865.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida dos vapores, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1865.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— No dia quinta-feira 23 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos do termo de Olinda, se ha de arrematar por venda, uma escrava de nome Antonia, crioula, com idade de 25 annos pouco mais ou menos, a qual sabe lavar, engommar e cosinhar o diario de uma casa de familia, a quem maior lanço offerecer, valor a quantia de 800$000 rs., por quanto se acha em praça, pertencente dita escrava aos consenhores José Joaquim Fernandes, e a orphãa Maria, filha de Joaquim Gonçalves da Silva.

— De ordem do Illm Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que fica novamente marcado o dia 4 de março proximo futuro, as 2 horas da tarde, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra de um pequeno lanço de caes que tem de ligar o encontro da ponte de ferro do Recife ao caes do passeio publico. As pessoas a quem convier a sobredita arrematação, deverão comparecer na mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 23 de fevereiro de 1865. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Paraná* para os portos do sul serão fechadas hoje (24) as 3 horas da tarde: os jornaes até meio dia e as cartas admettidas a seguro até 2 horas.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para a aula dos menores do arsenal de guerra.
Simão de Nantua 7.
Economia da vida humana 40.
Cartas de A. B. C. 100.
Taboadas 50.
Canetas 100.
Traslados de bastardinho 20.
Ditos de bastardo 30.
Ditos de A. B. C. 50.

Para o rancho dos mesmo menores nos mezes de março e abril.
Pão de 4 onças.
Bolachas.
Assucar segunda sorte.
Café em grão.
Cha' da India.
Manteiga franceza.
Toucinho.
Farinha da terra.
Feijão.
Arroz pilado.
Azeite doce.
Vinagre.
Carne verde.
Dita seca.
Bacalhao.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na sala do conselho as 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 23 de fevereiro de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Paraná» para os senhores abaixo declarados:

D. Anna Candida da Cunha Freire.
Antonio Marques da Costa Soares.
Frederico Cesar Burlamaque.
Henrique Antonio F. Dornellas.
Julio Cesar Gomes de Castro.
Justino José de Souza Campos.
José Antonio Ernesto.
José Antonio S.
José Rodrigues de Souza.
Miguel dos Santos Costa.
Manoel Firmino Ferreira.
Manoel Alves Guerra.
Vicente Francisco de Oliveira.
Francisco Henrique da Luz (Lisboa).
D. Margarida Rosa de Jesus Ferreira (Portugal).

THEATRO DE S. ISABEL

GRANDE BAILE DE MASCARAS.

Nos dias do carnaval
Sabbado 25, domingo 26, segunda-feira 27, terça-feira 28,

Miguel Candido de Medeiros Pinto, tendo obtido do Exm Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, dignissimo presidente da provincia, concessão para dar bailes mascarados nos dias acima mencionados, vem scientificar ao respeitavel publico, que tem envidado todos seus esforços, mesmo não tem poupado despezas para abrilhantar o theatro.

As 8 horas das noites dos dias indicados está aberto o theatro, e as 9 em ponto principiará o

baile com a execução de uma das melhores ouverturas, pela banda de musica do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife sob a direcção do insigne professor o Sr. Theotonio José de Souza.

Preços dos camarotes e entrada geral.

A 2ª e 3ª ordem serão pelo preço da casa, ficando alterado somente quanto as entradas que terá 2 para homem e 4 para senhora.

A 1ª e 4ª ordem serão consideradas galerias para as senhoras que não dansarem, mediante a paga de 2$ de entrada.

Entrada geral para cavalheiro 2$ e as senhoras que estiverem mascaradas, terão entrada gratis, assim como os mascaras vestidos de senhora pagarão 2$ por sua entrada.

O director dos bailes julga desnecessario dizer ao respeitavel publico a ordem e moralidade, á vista de seu testemunho no anno proximo passado o qual continuará a envidar seus esforços para que continue.

Serão finalmente observados os regulamentos quer de policia quer do mesmo theatro.

Terminará ás 2 horas em ponto.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas.

No dia 28 do corrente, segue as 5 horas da tarde um dos vapores para os portos indicados. Recebe-se carga até o dia 27. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Pará.

Seguirá nestes dias para o mencionado porto a escuna brasileira *Ernestina*, para o resto da carga que lhe falta, trata-se no escriptorio da largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Natal em direitura.

Expede-se o vapor *Persinunga*, commandante Ratis, para Natal em direitura no dia 22 do corrente ás 8 horas da manhãa; recebe carga até o dia 21 ás 11 horas da manhãa, encommendas, passageiros e dinheiro á frete até ás 4 horas da tarde. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto.

Segue brevemente a barca portugueza *Sympathia* por ter seu carregamento completo: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para Lisboá.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Para o Rio de Janeiro

Sahirá com brevidade o patacho nacional *Viamão*, recebe carga a frete commodo e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo escriptorio n. 19 ou com o capitão a bordo.

Pará.

Segue nestes dias em direitura ao indicado porto o veleiro brigue escuna brasileiro *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter quasi prompto o seu carregamento; para o pouco que ainda póde admettir, trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Comes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Porto pela Iha de S. Miguel.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios A. Luiz de O. Azevedo & C. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

A sumaca *Aguia* recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir em poucos dias o patacho portuguez *Jarco* por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Pará

Segue brevemente para o indicado porto o hiate *Lindo Paquete*, capitão Henrique Antonio do Amaral, para alguma carga que pode ainda receber trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAO

de um excellente sobrado de um andar e sotão com accommodações para grande familia, por ter sotão, 4 salas, e 26 quartos no pavimento superior e no terreo, além das lojas, pateo, quintal com arvoredos, jardim, coxeira, telheiro, poço e deposito d'agua, na rua Imperial n. 67.

Uma casa terrea com 2 salas, 4 quartos, quintal, e cacimba, na mesma rua n. 66, junto ao sobrado supra.

Um sobrado de dous andares na rua do Livramento n. 9, o qual se torna recommendado por ser edificado em uma rua de grande commercio.

Duas terças partes da casa de sobrado e sitio da Passagem da Magdalena, rua do Bomfim n. 42, com bastante terreno plantado até a margem do Capibaribe.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão por autorisação da directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, dos predios acima mencionados, ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obterem desde já qualquer informação acerca dos mesmos predios.

Leilão de dividas na importancia de 5,368;442 rs., sendo 5,084;532 rs. em letras e 283,910 rs. em vales!

HOJE

O agente Pinto fara' leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Pereira da Silva, e por mandado do Illm. Sr. Dr juiz especial das dividas activas da referida massa, as 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão de mobilias, escravos, pianos, joias de ouro e prata, machina para costura, candelabro e serpentinas.

HOJE

Sexta-feira 24 do corrente as 11 horas no armazem a rua da Cruz numero 57.

(Sem limites.)

Cordeiro Simões

fará leilão por conta de diversos de uma mobilia de jacarandá nova e moderna, 1 dita usada, 1 dita de faia, 1 dita de amarello, 1 machina de costura, 1 par de serpentinas, 3 candelabros de vidro, 1 secretaria, 1 mesa elastica de amarello e outra de faia, cadeiras usadas, cama para casal, estantes, berços, cabides, carteiras, relogios de ouro e correntes e outros objectos de gosto.

Escravos:
1 escrava perfeita cosinheira de idade 35 annos.
1 dita 30 annos, lava somente.
1 dita sem habilidades.
1 escravo crioulo de 25 annos de todo serviço.

Leilão de uma casa terrea n. 33 na rua Velha.

Martins fara' leilão competentemente autorisado de uma casa terrea n. 33 na rua Velha freguezia da Boa-Vista, e de construcção moderna, propria para se levantar um sobrado por terem as paredes capacidade para isso, a qual faz esquina para a travessa da Campina

HOJE

a porta da associação Commercial, as 11 horas do dia.

Leilão da armação, trastes, garrafas com licores, papel, frascos com agua de colonia, ditos com extractos, garrafas vazias e mais objectos pertencentes a antiga destilação de Soares & Irmão.

Sabbado ás 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de D. Josepha Maria dos Prazeres e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, dos objectos acima mencionados existentes na loja do sobrado da praça da Boa-Vista n. 19 principio da rua do Aragão, aonde se effectuará o leilão no dia e hora supra.

Leilão do palhabote «Artista» de 289 toneladas.

Sabbado 25 de fevereiro á 1 hora em ponto na praça do Commercio.

O agente Pinto, fará leilão precedida a competente autorisação do palhabote «Artista», tal qual se acha ancorado neste porto em frente ao trapiche do algodão o qual está prompto a seguir qualquer destino, os pretendentes poderão desde já examina-lo e comparecerem no dia e hora acima ditos na praça do Commercio em frente a casa dos Srs. Palmeira & Beltrão.

Leilão de uma taberna.

(Armazem Fronteiro,)

Pateo do Terço numero 21.

Meirelles & Cardoso farão leilão por intervenção do agente Cordeiro Simões dos generos, armação, utencilios de sua taberna acima referida, em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes; o balanço está em poder do mesmo agente cujo leilão será effectuado no dia

Sabbado 25 do corrente ás 10 horas, na mesma taberna acima dita.

Leilão de duas machinas a vapor

Sendo:

Uma portavel, força de 14 cavallos, sobre rodas, com caldeira patente e todos seus pertences.

Outra fixa e orisontal, força de 12 cavallos com caldeira e mais pertences.

Quinta-feira 9 de março, em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas a vapor acima descriptas proprias para engenho, as quaes se tornam recommendadas pela sua perfeição e por serem dos melhores fabricantes de Inglaterra, os pretendentes poderão desde ja' examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Corre amanhãa.

Sabbado 25 do corrente mez se extrahirá a 5ª parte da 2ª loteria do collegio dos orphãos no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommondas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Os abaixo assignados agradecem cordialmente as autoridades policiaes, officiaes da guarda nacional e de policia, assim como a todas as pessoas que tomaram interesse na extincção do incendio havido na noute de 20 do corrente, em seu armazem do Forte do Matto, em que tinham recolhidas 26 saccas com algodão, á cujos exforços e bôas medidas deveram os abaixo assignados a salvação de 25 saccas.

Recife, 22 de fevereiro de 1865.
Lobo & Filho.

Rapozeada

O Julio está na rua de Santa Isabel n. 9 com ricos e novos vestuarios, tanto a caracter como a phantazia, vende e aluga por pouco dinheiro.

AVISO.

O abaixo assignado apressa-se a rogar as autoridades policiaes e mais pessoas, e bem assim aos empregados das barcas de vigias e das estações da estrada de ferro de pegarem ao meu escravo Ernesto, com os signaes abaixo declarados, que fazendo-me um crime fugio de minha olaria a 23 de fevereiro de 1865:

Ernesto, idade 20 annos, muito preto, crioulo, feições bonitas, baixo, seco, é tijoleiro, tem mãi de nome Felicia, minha escrava, costuma jogar, vestido de calças de quadros amarellos e camisa de algodãozinho branco e chapéo de feltro usado sinzento. Protesto proceder contra quem o tiver azillado: quem o pegar podera' levar ao meu sitio na estrada do Arraial ou na minha olaria n. 13 na rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagarei o trabalho e despezas.

Marcelino José Lopes.

— No dia 22 de janeiro proximo passado fugio uma escrava de nome Maria, de idade de 30 a 32 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: — altura regular, côr negra acabralhada, cabellos um pouco soltos, bonita de cara, com falta de dous dentes na frente, pés um tanto apalhetados, bebe muita aguardente, vai na companhia de um cabra de nome Jacinto, que diz ser forra, altura regular, côr bem fechada, cabellos bem carapinhados, bem barbado, poltroso ou parecendo ser quebrado; costuma por onde anda trabalhar alugado: roga-se ás autoridades policiaes, como a qualquer capitão de campo, ou outra qualquer pessoa a captura dos ditos; e sendo conduzidos a' casa de seu dono, no sitio da Boa-Vista junto ás terras do oiteiro Torto perto da cidade da Victoria, de Santo Antão, que serão generosamente recompensados de seu trabalho.

— Rosa da Cunha Miranda, tendo de ir a' Maceió tratar de sua saúde, faz sciente ao publico que o casal nada deve a praça, e durante a sua ausencia não acceita divida alguma feita por seu marido Arsenio Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

— Antonio Bezerra Cavalcanti tendo encontrado outra de igual nome, por isso fica d'ora em diante assignando-se Antonio Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.

— Do engenho Pindobal sahio o preto Manoel Baca, de idade 26 annos, estatura regular, sem defeito algum nem no rosto e nem no corpo, muito bonita figura, gosta de trazer o cabello alto na frente, e é todo pachola. Em 62 fez elle uma fugida, e foi ter ao engenho Mariano, no sul, procurando o Sr. Antonio Bandeira de Mello para o comprar, é de crer que elle tenha tomado o mesmo destino: roga-se aos senhores capitães de campo que o capturem e o remettam ao mesmo engenho Pindobal, que serão generosamente pagos do seu trabalho.

OPUSCULO DE MORAL RELIGIOSA

POR MR. RENDU PARA LEITURA NAS ESCOLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Esta obrinha que mereceu do conselho director da instrucção publica o parecer, que adiante transcrevemos, acha-se a venda pelo diminuto preço de 300 reis em brochura, e 400 reis encardenada, nas livrarias dos Srs. Guimarães e Oliveira, rua do Imperador n. e do Sr. Nogueira junto ao arco de Santo Antonio.

Approvação do conselho director da instrucção publica.

A commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do Opusculo de Moral Religiosa para leitura nas escolas primarias, — por M. Ambrosio Rendu, autorisado pelo conselho de instrucção publica em França, e traduzido em vulgar por ****, leu acuradamente este formoso livrinho, que tanto tem de pequeno como de interessante; e quando, pela doutrina que encerra, e pelo primoroso da versão elle se não fizesse desde logo recommendavel, bastaria o nome do auto do Codigo Universitario, e a respeitavel sancção da autoridade do ensino em França, para que a commissão o propozesse á adopção do conselho. Mas, além disso, quizera ella que as nossas mãis de familia em todo o Brasil tivessem sempre á mão estas paginasinhas de amor pelas quaes fizessem ler, e ensinassem seus filhos no regaço, á par da historia do povo de Deos, e dos mysterio do christianismo.

E é por isso a commissão de parecer que não só o Opusculo seja adoptado nas escolas primarias, mas que se procure vulgarisa-lo em todo o imperio.

Sala do conselho director da instrucção publica de Pernambuco, 18 de setembro de 1863. — José Soares de Azevedo. — Dr. Aprigio Justiano da Silva Guimarães.

Aos senhores pais de familias.

Uma pessoa capaz offerece-se para leccionar francez e primeiras letras por casas particulares a algumas senhoras ou meninas que a isto se queiram dedicar: na rua do Hospicio n. 28, ou na rua Augusta n. 55 se poderá tratar.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

Um quarto n. 455 com a sorte de 1:400$000.
Um meio n. 400 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 5ª parte da 2ª loteria á beneficio do patrimonio dos orphãos que se extrahirá no dia 25 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

Fabrica de chapeos de sol de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo e variado sortimento de chapeos de sol de seda, alpaca e pannos de todas as cores e qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninas, dos primeiros de 4$500 para cima e dos outros de 1$500 para cima. Esta fabrica acaba de receber um esplendido sortimento de sedas em peça, das melhores cores e qualidades para aprompttar e cobrir os chapeos de sol a vontade dos freguezes, assim como alpaca e pannos de todas as qualidades, tudo por preços razoaveis e perfeição no trabalho. Concerta-se toda e qualquer qualidade de chapeos de sol com presteza e commodo preço: na rua do Crespo n. 4.

Albuns

J. Falque participa a seus numerosos freguezes que elle acaba de receber pelo vapor francez *Bearn* o mais completo e variado sortimento de albuns para retratos que se póde ver nesta cidade, vindos directamente de um dos melhores fabricantes de Paris, e por isto pode vender por muito menos preço que em outra qualquer parte, sendo albuns finos de 12 até 200 retratos e de 1$ até 60$, havendo entre elles riquissimos albuns de velludo de seda, madeira, etc., muito proprios para presentes, sthereoscopos com 12 vistas, pelo barato preço de 4$; restam poucos, por isso devem-se approveitar: na rua do Crespo n. 4.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas no civel, commercio e ecclesiastico no fôro desta cidade do Recife, tendo o seu escriptorio na rua da Praia no primeiro andar do sobrado n. 49, ahi estará sempre das 6 horas as 10 da manhãa e dás 7 da tarde as 7 da noite. Encarrega-se de toda e qualquer causa que lhe queiram confiar, obrigando-se a adiantar todas as despesas, e mesmo a assumir a responsabilidade, quando qualquer parte não tiver animo de propôr a sua acção, ou de prosegui-la.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Trapiche n. 46, com capacidade para grande familia: a fallar na rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

O bacharel Antonio Annes Jacome Pires reside na rua do Imperador n. 81, segundo andar, onde pode ser procurado e advoga.

— Precisa-se de uma perita cozinheira escrava ou forra, sendo de boa conducta, e que alem da cozinha se encarregue de algum serviço em uma casa de pequena familia: trata-se na rua da Aurora n. 60.

AVISO

No dia 14 do corrente perdeu-se do tribunal do commercio em seguimento a rua do Imperador á praça de Pedro II, um pequeno auto de acção de dez dias em que são partes, como autor o Dr. José Joaquim de Souza, réo Manoel da Silva Neves: roga-se á pessoa que os achou que tenha a bondade de o levar á rua nova de Santa Rita n. 49, ou no cartorio do escrivão Paes de Andrade, na rua do Imperador junto a secretaria de policia, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e de boa conducta, para comprar e cozinhar para casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 21. Na mesma casa compra-se uma negrinha de 4 a 6 annos de idade.

Curso de preparatorios.

O bacharel Ezequiel Franco de Sá, professor autorisado pela directoria geral da instrucção publica, tem aberto um curso de preparatorios, onde ensina latim, francez e geographia, podendo para isso ser procurado no pateo de S. Pedro n. 2. Declara que tambem se presta a ir tomar lições em casas particulares, e que ensina somente historia e geographia do Brasil a aquelles que quizerem se dedicar a este util estudo.

— Francisco Verissimo do Rego Barros convida a seus credores para uma reunião no dia 28 do corrente em a rua de Apollo n. 20, afim de tratar-se de, com o producto da venda que fez das partes que possuia no engenho Timbó, fazer effectivo o pagamento do que lhes dever, pedindo o especial favor de todos comparecerem, ou por si ou por seus procuradores, de maneira que o annunciante possa ficar desonerado para com ditos senhores.

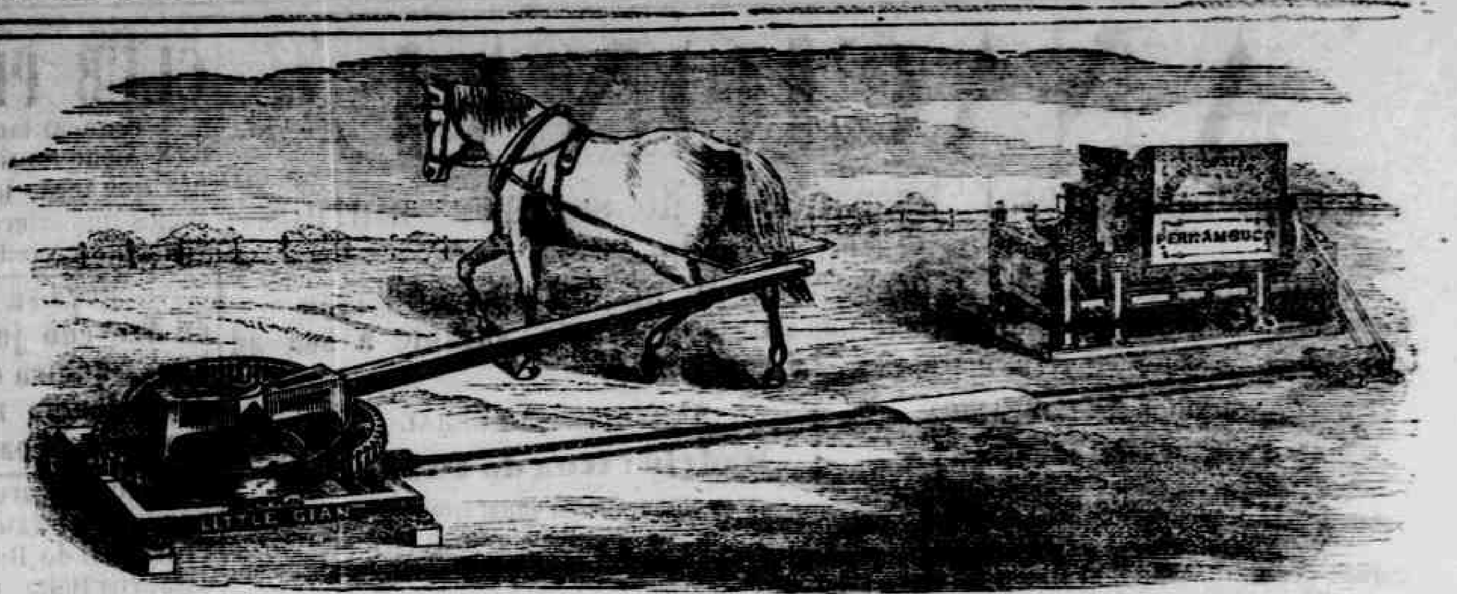
Ama ou escrava

Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, ou uma escrava, paga se bem: na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— Na rua da Gloria n. 40 precisa-se de uma pessoa que saiba engommar.

Attenção.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, tem para vender: prensas para enfardar algodão, machinas de descaroçar algodão de 50 a 60 serrotes com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço e uma machina de 120 serrotes com uma machina á vapor propria para a mesma.



Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C., rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,— de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris,

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado da rua das Cruzes n. 20: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24.

— Alugam-se tres grandes cabelleiras para o carnaval: a tratar nas Cinco Pontas n. 40.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos de idade, dando-se preferencia a Portuguez: defronte ao portão do gazometro.

— Um moço chegado ha pouco de Portugal pretende arrumar-se aqui ou fóra da cidade, em alguma taberna ou padaria, de caixeiro, o qual tem pratica das duas cousas: quem pretender dirija-se a rua do Amorim n. 25, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de uma pessoa: no becco das Barreiras, casa n. 3.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar: no pateo de S. Pedro n. 12.

— Na obra do Hospicio, de Vicente Ferreira da Costa, precisa-se de serventes: a tratar na taberna do Peixoto.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa, muito fiel: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

— Na casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, á rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, precisa-se de um criado livre, liberto ou escravo, de idade de 10 até 13 annos, somente para fazer as compras do uso diario, recados e serviço interno da casa, menos cosinhar: a quem convier compareça até as 9 horas da manhãa e de tarde das 4 até as 6 ou das 8 até as 10 da noite.

— No dia 13 do corrente desappareceu da povoação de Tracunhãem, da casa do abaixo assignado, o menor João, cor acaboclada, idade de 10 a 12 annos, pouco mais ou menos: portanto roga-se á pessoa que o tiver ou delle tenha noticia, faça o favor de participar em Tracunhãem, em casa do mesmo abaixo assignado.

Antonio José Lopes de Albuquerque.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e aretalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de necoly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— O Sr. Sebastião Accioli Santiago Ramos queira vir a rua do Imperador n. 83, segundo andar, para concluir o negocio que não ignora.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. presidente faço sciente aos Srs. socios, que a partida deste mez terá lugar no dia 26; na qual é permittido aos mesmos socios e aos mais convidados apresentarem-se trajados de phantasia, sob a reserva de serem reconhecidos pela competente commissão antes do ingresso no salão.

Secretaria da sociedade recreiativa Corybantina, 14 de fevereiro de 1865.

O 1º secretario,
Faustino José da Fonseca.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que venda na rua, sendo boa vendedora: quem tiver dirija-se a rua de Hortas n. 102, na loja, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa n. 199 da rua Imperial para padaria, com forno e todos os utencilios: a tratar no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa que seja de familia ou de homem solteiro: dirija-se a rua do Jardim n. 29, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para engommados, para casa de pouca familia: na rua Direita n. 112, primeiro andar.

— Precisa se alugar uma ama que cozinhe bem e faça todo o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que lave, engomma, cozinhe e compre: na rua do Caldeireiro n. 70.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 10 a 12 annos: na rua da Guia n. 42.

— Augusto Ferreira Pinto retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio com planta de capim, em Beberibe: a tratar na rua Direita n. 69.

— Aluga-se a casa de sobrado n. 33 da rua da Matriz em que morou o despachante Franco, tem grande quintal com arvores de fructo, 2 cacimbas e grandes commodos para familia: a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou com Miguel Joaquim da Costa na rua da Cadeia n. 12.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para uma taberna na Capunga, preferindo-se Portuguez, e que já tenha alguma pratica: a tratar na rua larga do Rosario n. 8, fabrica de cigarros do hespanhol.

— Ainda continúa a estar fugida a escrava Joanna, pertencente ao abaixo assignado, tendo levado comsigo uma filhinha de nome Flora, de idade de dous annos. A referida escrava é mulata oscura, e tem 35 annos de idade, estatura regular, secca do corpo, falta de dentes na frente, cabellos carapinhos e grandes, olhos grandes, bocca grande, foi escrava de José Lopes Dias, morador nesta praça. A referida escrava tem parentes na cidade de Goianna, e por isso é de suppor que para alli tenha ido: roga-se, pois, ás autoridades daquella e desta cidade, visto como póde acontecer que aqui esteja homisiada, assim como aos capitães de campo ou ás pessoas que da mesma escrava tenham noticia, o favor de apprehende-la e traze-la ao abaixo assignado, em sua casa na povoação do Monteiro, ou na rua Direita em casa de Antonio Henriques de Miranda, compromettendo-se o abaixo assignado a recompensar generosamente.—Francisco Rodrigues dos Passos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: na rua larga do Rosario n. 39.

— Offerece-se para caixeiro um pequeno chegado ha pouco, de idade de 13 a 14 annos, sabe bem ler e escrever, e tem pratica de taberna, e da fiador de sua conducta: a fallar no pateo do Terço n. 38.

— Aluga-se uma escrava de boa conducta: na rua do Imperador n. 54, loja de livros.

— T. de Aquino Fonseca Junior saca sobre Lisboa e Porto: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

— No escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, existe uma carta vinda de Lisboa para Joaquim José Pereira.

— **Na rua da Aurora n. 86, primeiro andar, ha para alugar uma escrava que engomma e cosinha soffrivelmente.**

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria na rua do Ranhel n. 9: dá-se bom ordenado.

— José dos Santos Fornias retira-se para Portugal.

— Antonio Fernandes de Azevedo, subdito portuguez, vai a' Europa.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Cadeia Velha n. 45.

Charles Daumerie, alfaiate francez, participa ao respeitavel publico e a seus freguezes em particular, que mudou a sua loja que tinha na rua da Cadeia n. 11 para a mesma rua n. 26, esquina do becco Largo.

Saude dada a todo o mundo.

Pelos preciosos medicamentos dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, rua de la Feuillade 7 em Paris.

Porque os Srs. medicos e o publico usam de preferencia dos medicamentos especiaes dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos em Paris, com os quaes elles tem sempre obtido as curas as mais extraordinarias?

1.º Porque esta casa sendo sem contradita a mais importante de Paris, honrada com a clientella de uma parte da côrte, patenteada por S. A. I. o principe Napoleão só vende productos de uma efficacia reconhecida.

2.º Porque esses medicamentos representam as mais recentes conquistas da medicina e da chimica.

3.º Porque tem todos um gosto agradavel, satisfazem a vista, e pódem ser administrados sem perigo, tanto ás crianças como as pessoas adultas.

4.º Porque elles differem inteiramente desses remedios inglezes e americanos, preparados por industriaes estranhos, tanto a medicina como a pharmacia, dos quaes não tem nem a sciencia nem os titulos.

5.º Porque estes medicamentos só se applicam a um numero limitado de doenças, e não as curam todas, como os remedios de que acabamos de fallar; emfim cada producto tem sua applicação particular.

Por isso pensamos prestar um serviço a todo o mundo, indicando aqui as importantes propriedades dos principaes medicamentos dos Srs. Grimault & C.

Xarope de raifort iodado.

Empregado com successo certo em lugar do oleo de figado de bacalhão, tão desagradavel, tão difficil a digerir. E' o especifico o mais certo contra as escrophulas, o lymphatismo, a moleza das carnes, os humores das crianças, a papeira, os rheumatismos, o escorbuto, as affecções da pelle, as molestias do peito.

Todos os medicos de Paris o empregam como o depurativo o mais poderoso, e o recommendam em todos os casos que precisa-se corrigir a acrimonia do sangue, e dar-lhe todos os principios vitaes que perdeu, seja pelos excessos, pelas affecções lymphaticas, escrophulosas, e venereas.

Xarope de quina vermelha ferroginoso.

Ou associação dos dous poderosos remedios da materia medica que são: o *ferro* um dos principaes elementos de nosso sangue e a *quina* que é o tonico e o febrifugo por excellencia.

Este delicioso medicamento agradavel ao paladar e a vista, tem um resultado admiravel nas flores brancas, dôres de estomago, falta de appetite, pobreza de sangue. Elle é sobretudo util as senhoras e as moças delicadas, para desenvolver e regularisar a menstruação e suspender os effeitos perniciosos das flôres brancas, que são a causa de tantas doenças. Elle é soberano depois das convalecencias de molestias graves, elle é o reparador das forças e da saude para os doentes enfraquecidos pelo trabalho, os excessos, as affecções escrophulosas ou venereas.

As mãis de familia acharão neste xarope um medicamento sem igual, para fortificar e desenvolver a systema osseo das crianças e os preservar das affecções escrophulosas.

Elixir digestivo de pepsina.

Delicioso licor que occupa o primeiro lugar entre as novas conquistas da sciencia, a pepsina possue com effeito a propriedade importante de fazer digerir os alimentos quasi sem soccorro do estomago, é o remedio soberano das gastrites, gastralgias, das inflammações do estomago, dos figados e dos intestinos. Elle supprime os gazes, as nauseas, as pituites, o desgosto dos alimentos, e presta principalmente um immenso serviço as senhoras n'uma posição interessante da qual supprime os vomitos.

As pessoas que padecem de cancro no estomago ou nos intestinos, verão sua vida prolongada pelo uso do elixir de pepsina, e os velhos e convalecentes o sustento de sua saude e o reparador de suas forças; porque com uma boa digestão sempre se gosa de boa saude.

Xarope peitoral de S. Jorge.

Novo especifico, sem opio, reconhecido como o melhor medicamento para curar a tosse, defluxo, catarrho, grippa, irritação do peito, anginas, dores de garganta, coqueluxa, etc.

Este delicioso xarope popular em toda a França foi descoberto pelos monges da abbadia de S. Jorge, no Anjou, e é actualmente preparado pelos Srs. Grimault & C., unicos proprietarios da verdadeira receita. Recommenda-se aos doentes que usem ao mesmo tempo das deliciosas *pastilhas peitoraes* ao succo de *alface de loureiro-cereja* dos Srs. Grimault & C., este excellente remedio é composto com as duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contém opio.

Injecção e capsulas matico.

Estes dous productos que constituem a mais recente e a mais importante mediação para curar os corrimentos e as molestias veneraes do homem e da mulher, são exclusivamente vegetaes não contém mercurio, e são preparados com as folhas do matico arvore do Perou. Não ha molestia contagiosa antiga ou recente que resista ao uso desses dous meios. Sua rapidez de acção é superior a tudo quanto se tem feito até hoje. As capsulas nunca cansam o estomago nem os intestinos como as capsulas de copahyba, cubeba e outras; a injecção nunca produz o estreitamento como acontece com as injecções com base metalica aconselhadas até hoje.

Todos estes productos vendem-se nas principaes pharmacias do Brasil, agente para vender por atacado, no Rio de Janeiro, E. Chevolet, em Pernambuco, Caors & Barbosa, na rua da Cruz n. 28, na Bahia, Lima & Irmãos e em todas as boas pharmacias do Brasil.

Deve-se exigir sempre a assignatura Grimault & C., por que ha falsificações perigosas.

Vende-se na botica franceza rua do Imperador n. 38.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Antonio Barbosa de Barros retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA — **O Banco de Hespanha** | DIRECÇÃO GERAL — **Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. mo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rna da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIA'O tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito de capital somente;
Dito de lucros somente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não somente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além d'isso, este rendimento é augmentade pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annua de 10$000, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza.

	Em 5 annos	*10 annos*	*15 annos*	*20 annos*	*25 annos*
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
« « de 1 anno a 2 «	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
« « de 2 « a 3 «	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
« « de 3 « a 4 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 3 « a 15 «	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 « a 20 «	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
« « de 20 « a 30 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 30 « a 40 «	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
« « de 40 « a 50 «	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Minimo das entradas 5$000.

Porto, 10 de agosto de 1863. — Os directores do BANCO UNIA'O, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz numero 1.

ATTENÇÃO

AO

NOVO ARMAZEM DE MOLHADOS

N. 18—Rua do Cabugá—n. 18,

Defronte da matriz de Santo Antonio,

DE

Lima & C.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao respeitavel publico, que acha-se provido de um completo sortimento de molhados e seccos, todos novos e por preços commodos.

O proprietario nunca quiz annunciar pelo jornal a existencia de seu estabelecimento; porém, como faz-se necessaria a noticia aos senhores de engenho e agricultores, que mandam seus portadores directos a esta ou áquella casa, motivo pelo qual os proprietarios o fazem agora

Aproveitam a occasião para declarar aos Srs. consumidores, que seu estabelecimento se achará sempre completo de um variado sortimento de molhados. seccos e outros objectos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Seus preços serão menos 5 por cento do que em outra qualquer parte, e para este fim chama-se a attenção de todos em geral.

Os pesos e medidas, e qualquer engano dado na casa, serão garantidos pelo dono em favor do consumidor, em qualquer occasião que reclamar.

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam dos seus freguezes, e do publico em geral toda a protecção, promettendo os proprietarios da *Flôr dos Progressos* tirar tão sómente um lucro razoavel do laborioso trabalho, com que possam dar cumprimento a esta ardua missão.

Achando desnecessaria a publicação dos preços minuciosamente explicados de seus generos, com o que geralmente todos fogem, pelo motivo não somente de ser enfadonho, como tambem por nada valer, os proprietarios têm sómente em vista entreter os seus consumidores com generos novos, e preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, pois serão as garantias para a protecção ao *Novo Armazem de Molhados.*

FLOR DOS PROGRESSOS.

AO CARNAVAL!

RUA NOVA N. 37.

JOSE' RICARDO COELHO, acaba de receber de Paris, pelo paquete francez *Bearn*, chegado á 14 do corrente, um rico e variado sortimento de vestuarios todos a caracter e gosto moderno, quér para homens, quér para senhoras, proprios para os grandes bailes dos Clubs Commercial e Pernambucano, Sociedade Corybantina, e finalmente para muitas recreações, que se preparam para os dias 26, 27 e 28 do andante; por tanto, chama a attenção do respeitavel publico, para seu estabelecimento, preparado o melhor possivel para bem servir qualquer freguez. Não querendo o annunciante tornar-se prolixo, limita-se apenas a fazer menção de alguns costumes masqués, de sua variada galeria, á saber: Breton, Muletier, Pirrot, Louis XV, Vivandeira dos Zouaves, Costume Italien, Bisayen, Chic des Chics, Navarai, Principe Caucasien, Rigolbiche, Nouveaux Pailasse, Pierrot Loustic, Pierrette, Megicienne, La Reclame, Prince d'Araucanié. Tem igualmente o mais completo e abundante sortimento de cabelleiras, meias ditas e barbas, quér pretas, brancas ou grisalhas e outras côres; tudo novo ao caracter que se queira.

Em seu estabelecimento, se encontrará o que existe na actualidade em Paris e Allemanha de melhor em mascaras, sendo de arame com mola e sem ella, de cera, com cabellos e barbas, narizes, mascaras a dominós e finalmente de papelão de todas as qualidades. Tambem têm as mais frescas e afamadas luvas de pellica de Jouvin, de todas as côres chegadas pelo *Bearn.*

DENTISTA DE PARIS

19 RUA NOVA 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do mez de fevereiro terá lugar no dia 27. A directoria scientifica que terão igualmente ingresso os Srs. socios que vierem mascarados sendo previamente reconhecidos por uma commissão.

— Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigir-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua morada para ser procurado.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife. tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes disciplinas:

LINGUA FRANCEZA,
GEOGRAPHIA E HISTORIA,
PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL,
RHETORICA E POETICA.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destes preparatorios podem dirigir-se á indicada residedcia, de manhãa até ás 8 horas e de tarde a qualquer hora.

ATTENÇAO

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha, que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas e por medida: no largo do Livramento n. 34.

A luga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

Manual do guarda nacional.

Acham-se impressas quatro formas com 64 paginas em oitavo francez do segundo volume do *Manual do guarda nacional*, ou collecção de todas as leis, decretos, avisos e ordens concernentes a mesma guarda.

Ha nestas quatro formas, importantes decisões do governo, esplicando as duvidas, que tem apparecido na execução da lei da guarda nacional e seus regulamentos, como sejam: o modo de se fazer as propostas para officiaes dos corpos, quando estes estão organisados, ou em organisação: formação da junta medica: reforma dos officiaes e inferiores: solução das duvidas á respeito das despensas do serviço activo: tempo dos officiaes se acharem fardados e data do juramento: se official da imperial ordem da Rosa está isento de prestar serviço como simples guarda: se os inferiores dos corpos devem seguir a ordem gradual do accesso para ser promovido official: quem substitue o commandante superior nas suas faltas, ou impedimentos: qual deve ser a pena imposta aos inferiores que não se apresentarem fardados no prazo que lhes for marcado: se os instrumentos importados da Europa para as musicas dos corpos da guarda nacional, estão isentos dos direitos da alfandega: quaes os vencimentos dos officiaes e guardas em serviço de destacamento: se tem direito á continencia e commandante superior, passando pela frente de uma brigada de linha: se o empregado de fazenda destacado como official da guarda nacional deve accumular o seu ordenado: se official da guarda nacional suspenso, por crime de responsabilidade do cargo de delegado, ou de juiz de paz fica tambem suspenso do exercicio da guarda nacional: que honras competem aos capitães da guarda nacional designados majores dos mesmos corpos: se ha incompatibilidade na accumulação do cargo de juiz de paz e presidente da junta de qualificação dos votantes, com o posto da guarda nacional: ha incompatibilidade na accumulação do posto da guarda nacional com o do cargo de juiz de paz: o official que exerce interinamente o lugar de ajudante dos corpos está ou não despensado de servir no conselho de qualificação: em que prisão devem os officiaes da guarda nacional cumprir as penas, condemnado no foro commum: se os guardas nacionaes estão ou não isentos do recrutamento: se os vendedores de sello dos correios estão despensados de servir na guarda nacional: se os officiaes reformados da guarda nacional podem ser aggregados ao serviço activo: em que circumstancias podem os commandantes interinos dos corpos fazerem propostas para officiaes: etc., etc., etc., etc.

Quem quizer desde já possuir estes esclarecimentos, mediante um diminuto estipendio antes de se ultimar este segundo volume, dirija-se ao segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 31, e ahi os encontrará em broxura, assim como encadernado o primeiro volume do *Manual do guarda nacional.*

AVISO.

Delouche, relojoeiro, avisa ao respeitavel publico e a seus freguezes que mudou a sua loja de relojoeiro da rua Nova para a mesma rua n. 50 esquina do becco de Santo Amaro, continua a fazer todos os concertos pertencentes a sua árte com muita brevidade e preço commodo.

Na mesma casa acaba de receber muitos bons relogios de sua propria encommenda, de prata dourados e ouro patente, tambem relogios americanos para cima de mesa e parede, tem tambem instrumentos de musica, candieiros para gaz e muitos outros objectos todos por preços muito commodos.

— Francisco Maciel de Sousa, na qualidade de testamenteiro do finado Antonio José Pacheco e Silva, faz publico a quem convier. que o dito finado deixou em seu testamento 25$ para cada um de seus afilhados, com a condição de apresentar certidão de baptismo: portanto, aquelles que se julgarem comprehendidos nessa deixa, podem apresentar-se a elle testamenteiro munidos da competente certidão de baptismo para receberem dita quantia.

Procuradoria.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, como solicitador, se encarrega das causas crimes, civeis, commerciaes e ecclesiasticas. Elle ainda recebe algumas casas de partido, mediante a um ajuste razoavel. Pode ser procurado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64.

— Domingos Rodrigues de Andrade, na rua da Cruz n. 33, saca contra a praça do Rio de Janeiro, á vista ou a praso.

CHEGARAM

os ferros de encrespar babados de vestidos e roupas de senhoras, de diversos tamanhos, assim como ferros de recortar de diversos modelos.

4—RUA DO CRESPO—4

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 14.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Uma pessoa que entende perfeitamente de escripturação mercantil por partidas dobradas e simples. se offerece aos senhores commerciantes para encarregar-se de algumas escriptas por qualquer um dos sistemas: a tratar na rua da Imperatriz n. 39, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama livre que compre e cozinhe para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do balão.

— Precisa-se de uma preta engommadeira e ensaboadeira, escrava ou forra, que seja de boa conducta: trata-se na rua da Aurora n. 60.

Para todos.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que mudou a sua officina de palhinha da rua do Imperador n. 24 para a rua das Cruzes n. 23, igualmente tem para vender palha e junco mais barato que em outra qualquer parte.

Manoel da Costa Azevedo Napoleão.

THESOURO DAS MAIS

Providencia das crianças

COLLARES ROYER

Electro—magneticos.

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior do Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merle.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhão.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penna fiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova de Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

No imperio.

Bahia. Maranhão.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a ratar na ruada Cruz n. 1.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua reldencia.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1° e 2° andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 24 do rua da Cadeia do Recife, entrada pelo becco Largo: a tratar no armazem do mesmo sobrado,

O bacharel

Antonio Joaquim Ayres do Nascimento tem o seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 8, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará poranno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, antigo advogado neste fôro, continúa no exercicio de sua profissão, á rua do Imperador n. 43, primeiro andar, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Arrenda-se a excellente propriedade denominada Barra de Serinhãem, na fregnezia do mesmo nome, com grande coqueiral e muitos fóros a cobrar annualmente: a tratar á rua do Imperador n. 43, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

AVISO

Antonio José de Figueiredo, natural da comarca de Goianna, e actual morador, lendo a *Revista Diaria* de seu conceituado jornal de 7 do corrente deparei com o nome de um passageiro do vapor *Parahiba* que partia desta provincia para a de Alagoas, cujo nome é igual ao meu; avista do que levo dito, resolvido tenho a muda-lo, e de hoje em diante assignar-me-hei, por Antonio José de Fogis.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Trapiche numero 4.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova. onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Delouche avisa ao respeitavel publico que comprou o estabelecimento de banhos, sito no pateo do Carmo, que continúa a dar banhos como de costume, declarando que os cartões assignados pelo Sr. Caucanas terão vigor para tomar banhos só até o dia 28 de fevereiro de 1865. O mesmo convida o respectivo publico que compareça no mesmo estabelecimento, que verão executado com todo o esmero o systema e asseio que deve ter tal estabelecimento.

Preço dos banhos.

Banho frio ou quente, tomando 10 cartões, pelo preço de	4$000
Um banho avulso ou só	500

ATTENÇÃO

Chegaram do Aracaty os afamados bicos da terra sortimento de todas as larguras e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 59.

Para escriptorio

Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— O Sr. Aureliano C. da Rocha Wanderley, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.	
Segunda dita.... 2$500	»
Terceira dita.... 2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Livramento n. 14.

— Acha-se justo para compra com o Sr Antonio Barbosa de Barros, a casa terrea n. 2 do beco do Tocolombó ou Becco Tapado na freguezia do Recife, o que faz-se publico para que no caso de haver algum impedimento ser annunciado nestes 3 dias.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um homem solteiro: na rua da Aurora n. 74, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e queira comprar para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão na rua da Penha n. 6: a tratar na rua larga do Rosario, armazem de louça da porta larga.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— O Sr. Leopoldo Cadault tenha a bondade de vir a rua do Imperador n. 83, segundo andar, a negocio que não ignora.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço desta typographia, ao qual dar-se-ha sustento, e se pagará por semana ou por mez, segundo convenha ao senhor: a tratar na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Beaze Antonio Florenciano e Michaele Mazzie de Biagio, subditos italianos, retiram-se para Europa.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Indedendencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se diarios velhos a 4$ a arroba: na rua dos Quarteis n. 15.

Algodão em caroço.

Compra-se qualquer quantidade por maior preço do que se paga no mato: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Compra-se um escravo de idade que sirva para trabalho de sitio: nesta typographia se dirá quem quer.

— Compra-se uma escrava de meia idade: na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de cor preta que saiba cozinhar e engommar: quem tiver dirija-se a Ilha dos Ratos, rua do Seve n. 3.

— Na rua do Livramento n. , compra-se um violão pequeno para menino.

— Compra-se uma balança grande romana: quem tiver dirija-se a' rua Direita n. 35.

VENDAS.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra: a tratar na rua das Calçadas n. 9.

Ovas do sertão.

Vende se ovas do sertão muito frescas, na rua da Santa Cruz n. 9, junto a ribeira.

— Vende-se ou hypotheca se pela quantia de um conto de réis, um sitio no lugar de Manguinho, na esquina da rua Real para a da Amisade, o qual está sem morador: na rua da Santa Cruz n. 9 se dirá quem faz taes negocios.

O GASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA. abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita na rua Direita dos Afogados, e tambem duas carroças, uma de vender agua e outra dita de caixão: quem quizer dirija-se a padaria n. 66, que ávista do comprador se fará todo o negocio.

Sal do Assú

A bordo do hiate brasileiro *Lindo Paquete*: trata-se na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Cimento romano e de Fortlan:

nos armazens de Tasso Irmãos.

MUSICAS.

Existe á venda no armazem da rua do Vigario n. 8 um escolhido e mui variado sortimento das melhores musicas para piano: quem quizer sortir-se das mimosas composições dos mais insignes maestros, no referido armazem achará o que ha de preferivel, por preços mui modicos.

— Vende-se um piano de jacarandá, em muito bom estado, e por preço commodo: na rua do Alecrim n. 2.

Agua de Vichy a 1$200.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu agua de Vichy a 1$200 a garrafa, a qual é o unico remedio para molestia de pedras nas ourinas, pois algumas pessoas que soffre da dita molestia, e tem usado desta agua tem ficado perfeitamente boas; e cuja agua é applicada pelos medicos.

Novidade

Roupões de sucim de linho para senhora, pelo barato preço de 9$ cada um, lãazinhas economicas para vestidos a 360 o covado, chapéos de palha da Italia de apurado gosto a 14$: na rua do Queimado n. 17.

Para o carnaval.

Vende-se ou aluga-se um rico vestuario a caracter, e dous dominós de sargelim usados, por commodo preço: na rua Nova, loja n. 32.

VENDE-SE BARATISSIMO.

Uma parte do sitio Parnameirim, que foi do fallecido cirurgião Manoel Joaquim: quem o pretender dirija-se a' rua da Cadeia n. 64, escriptorio de Guilherme dr Silva Guimarães.

CASAES DE POMBOS E BORRACHOS.

Vendem-se trinta casaes de pombos bons batedores e por barato preço, dando-se gratis todos os utensis pertencentes ao pombal: a tratar na rua Larga do Rosario n. 26. das 6 ás 9 horas da manhãa.

— Vendem-se para liquidar contas duas casas de taipa bem construidas, na povoação de Muribeca, com bons commodos: a tratar nesta praça na loja de cera, pateo do Terço n. 133, ou na mesma povoação com Germano José de Farias.

— No armazem de molhados no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, vende-se doce de cajú secco por preço commodo.

Piano forte.

Vende-se um muito bom e lindo piano forte de armario e 3 cordas verticaes, fabricado especialmente por encommenda e desembarcado a 8 dias: na loja franceza da rua Nova n. 11.

GENEROS INGLEZES

Bolachinha de soda.
Graxa 97 em potes.
Queijo de pinha.
Conservas.
Serveja preta e branca de Bass.

Ditos francezes.

Vinho Bordeaux em caixas.
Amelxas em vidros.

Vende-se barato para fechar conta: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, ia d i ,mt e g e resultado; sou btdooro]oandeoda

De V. S. attensgPs.ar

Francisco Ferreaferait

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas catharticas do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas) foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Diroita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos o 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cartes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

dos a 3$ e 3$500 o covado, grodenaple preto fino a 1$600, 1$800 e 2$, dito superior a 2$600, dito com 5 palmos de largura a 3$ o covado, panno fino preto a 2$, 2$800, 3$500 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençóes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$.

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperetriz, loja da Arara n. 56.

Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brancos a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$560, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60	120
Dito dito de 60 a 200...........	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jard.s	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga..........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta...........	160
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)..	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança...........	1$500
Massos com superiores grampas para senhora............o...........	30
Frascos de macaça perola muito snerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade..............	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de bicos francezes e rendas.....	320
Frascos de agua dentifrice muito superior	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias.........	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos.....	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial..............	40

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavão os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambemcom assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura: estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só ávista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commedo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptori: de Antonio de Almeida Gomes.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, sita na travessa do Pocinho n. 37: a tratar com José Joaquim Alves, na rua Nova n. 69.

— Vende-se uma escrava de meia idade e optima quitandeira: na rua de Hortas n. 92.

Farelo

em saccos de mais de 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias.	Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defeetuosas dos alimentos.
Dispepsias.	
Embaraços gástricos.	
A gastrite.	
As affecções orgânicas do estômago.	

Em todas as molestias emprega-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebálhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgánica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taóbem como elles a nutricão geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigindo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS **XAROPES DO DOUTOR DANET**

Nº 1. Contra as COLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS A CHORÉA. (Xarope de cynoglosse e do acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vacuo importante na therapeutica, no que toca as affecções da infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as **GRAGEAS de GÉLIS e CONTÉ** são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral: **LABELONYE**, pharmaceutico, *rua Bourbon-Villeneuve*, 19. *Paris.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e duzia 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, a peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs.: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade: só no galo vigilante, rua do Grespo n. 7.

PECHINCHA

Cheguem depressa porque se acaba.

Borzeguins gaspiados para senhora a 2$500.
Ditos ditos para menina a 1$500.
Ditos de duraque só para senhora a 1$500.
Ditos de dito para menina a 1$.
Camisas francezas de cores a 1$.
Ditas ditas brancas a 1$600.
Chapeos de seda muito finos a 6$.
Ditos de feltro finos a 2$.
Perfeitos e bonitos cortes de casemira a 6$.
Peças de algodãozinho a 5$.
Rua dos Quarteis, loja de sapatos n. 22.

TESTAMENTOS.

Obra absolutamente propria para entretenimento.

Acham-se á venda, na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, os seguintes testamentos: da Gallinha, do Gallo, do Cachorro, do Porco, do Perú, da Onça Tigre, do Vigario e do Leão; a Peleja da Alma, S. Miguel e o Diabo, á 160 rs. cada um; aproveitem em quanto é tempo. Igualmente ha á venda cartas de A B C, taboadas, pautas, e outros objectos proprios para as escolas.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate á porta.

Vende-se

machina para descaroçar algodão, com motores para animaes: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se a barcaça *Paraguasi*, de lotação de 20 caixas, quasi nova, e bem construida: a tratar na rua do Crespo n. 7 A, cuja barcaça se acha fundeada defronte do trapiche do Sr. Machado.

— Vende-se uma mulatinha peça com todas ahabilidades: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Vende-se o café restaurante do commercio na rua do Trapiche Novo n. 22: quem precisar pode dirigir-se a di'a casa que acha á com quem tratar.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartarnga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pórpreços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites le mol les inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 18, receceben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos.

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com onychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAH

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção

Nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 72.

Chitas da loja n. 72.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, cassa franceza fina a 320, 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500 e 560 o covado, peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$ e 9$, peças de algodão a 5$, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional

Vendem-se paletots de panno fino a 14$, 16$ e 18$, ditos sacsos a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 6$, 8$ 10$, ditos de brim de cores a 2$500, 3$ e 4$, calças de casemira preta e de cores, colletes e calças de brim de cores a 2$000 e 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque a 8$.

Vende-se soutambarque de lãasinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca branca a 8$ e 10$, ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$ e 25$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta a 2$, 2$500 e 3$, grosdenaple preto para vestido a 1$600, 2$ e 2$500 o covado: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de lãa á Maria Pia a 10$

Vendem-se cortes de vestidos á Maria Pia a 10$, 14$ e 16$, cortes de cassa franceza a 3$, cortes de brim para calça a 1$600 e 2$, ditos de casemira de cor a 3$, ditos de dita preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$: rua da Imperatriz n. 72. Este novo esabelecimento vende barato para obter freguezia: na rua da Imperatriz, loja n. 72.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macão, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, veludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sondo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras escossezas a 1,600 rs.

Vende-se as mais modernas casimiras escossezas proprias para calças, colletes, paletots, roupas para crianças: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ovas do sertaõ

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Azeite de carrapato

Vende-se por atacado ou a retalho, mais barato do que vendem os matutos nas cargas: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Gãz a 11$500 a lata.

Vende-se gaz liquido de primeira qualidade, latas de 26 garrafas por 11$500, em garrafa a 480: na rua da Cruz n. 68.

— No pateo do Paraizo confronte a igreja do sobrado n. 29, segundo andar, alugam-se ricos vestuarios para mascaras, tudo novo e de muito bom gosto, dominós de seda e velludo, e outros muitos vestuarios para homens e meninos, pelo diminuto preço de 5 e 10$.

Lãa para bordar

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu um grande sortimento de lãa para bordar das melhores cores que tem chegado, a qual se vende barato, tanto em libra como a retalho.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Balisa, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palhinhas a seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.
Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.
Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.
Riquissimas voltas fingindo perola.
Ditas com lacinho de fita.
Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.
Lindos alfeneţes com pedrinhos fingindo brilhantes.
Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.
Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.
Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.
Flôres muito finas para noivas.
Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.
Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.
Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.
Camisinhas e golinhas para senhora.
Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.
Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.
Luvas de pelica branca e de côres.
Cascarrilhas de bonitas côres.
Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.
Transelins de cabellos e de retroz para relogios.
Papel amisade e de outras qualidades.
Bolsas para viagem.
Entremeios e babadinhos de lindos padrões.
Lencinhos de linho bordados.
Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.
Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.
Thesouras e canivetes de todas as qualidades.
Grande sortimento de sabonetes.
Lindos vasos com banha para offerecimentos.
Caixinhas com seis frasquinhos.
Essencias de todas as qualidades.
Agua verdadeira Florida.
Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.
Pomadalina de todas as qualidades.
Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.
Sabão inglez em páos grandes e pequenos.
Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.
Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.
Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.
Pentes de tartaruga para senhora.
Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas, fivelinhas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arrez.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda: quem a pretender dirija se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

Attenção.

Vendem-se excellentes enfeites para os mascaras a 1$, só as fitas valem 2$ ou 3$, não se fallando das bellas flores que tem, assim como ainda existem algumas gangas amarellas com toque de avaria a 240 rs., e brins escuros proprios para fabricas de engenho tambem a 240 o covado: na rua do Imperador n. 20, loja.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Bixas hamburgueзas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem s aidimpapeções diversas a que se prestão, como para calafatar embarcações, alcatroar madeiras, etc., tem estes a propriedade de preservar do cupim, termigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

PRODUCTOS ADMIRAVEIS
DO
ENSIGNE CHIMICO
Leon Iehl
DO
RIO DE JANEIRO.

	Um	Duzia.
Chumbador Iehl. ou esmalte branco inalteravel, sem cheiro nem sabor e da mais simples applicação para chumbar os dentes por si mesmo, instantaneamente, sem chumbo nem dor, meio prompto e perfeitamente efficaz. O chumbador Iehl torna-se na bocca branco como os proprios dentes: acompanha uma guia	5$000	40$000
Cimento chinez para concertar com a maior perfeição iouça, porcellana, crystaes, vidros, marmore e qualquer objecto precioso	1$500	12$000
Cimento de gutta percha especialmente preparado para chumbar os dentes cariados. Acompanha uma guia	2$000	18$000
Cosmetico indiano epilatorio para destruir quasi instantaneamente os cabellos de qualquer parte do corpo, sem dor e sem alterar a pelle. Ac. uma guia. .	3$000	24$000
Elexir odontalgico vegetal para curar instantaneamente as dores dos dentes mais rebeldes, e que é tambem proprio para a conservação dos mesmos, o endurecimento das gengivas e a suavidade da bocca. Acompanha uma guia.	2$000	18$000
Encrivore para tirar a tinta do papel e limpar as pennas de aço.	500	4$000
Helstein pedra austriaca para curar os tumores, inchações e feridas provenientes de roçadura de coleira, sellim, cangalha e outros arreios dos burros e cavallos; adoptado nas estribarias imperiaes da Austria desde o anno de 1741. Affiança-se que não é preciso mais de 24 horas para que a chaga esteja cicatrisada, e que não exista mais inchação. Acompanha uma guia.	1$000	9$000
Limas chimicas extracção dos callos e cura garantida sem dor nem perigo, em 30 minutos pelas afamadas limas chimicas de Pedro Mourthé. Acompanha uma guia. O par	3$000	34$000
Massa dentaria Samakol esta massa, pouco tempo depois de sua introducção na cavidade dentaria, adquire uma dureza consideravel e não é atacada por nenhuma das substancias alimenticias ou dentificias. Acompanha uma guia	3$000	24$000
Massa lustrosa para limpar e abrilhantar instantaneamente os trastes, pianos, armações de loja, grades e corrimões de escada, tirar o sujo das moscas, ficando envernisados como novos. Ac. uma guia . .	1$000	9$000
Papel cheiroso inflammavel, queimando sem bulha, para perfumar casas e quartos, produzir sensações agradaveis e desinfectar o ar dos dentes:		
Carteiras. . . .	500	4$000
Idem.	1$000	7$000
Idem.	1$500	10$000
Pomada Rondesleus contra piolhos e lendeas; afiançada sem mercurio	2$000	20$000
Pós de prata para pratear instantaneamente o cobre, o latão, o bronze, etc., e reparar os objectos antigos prateados, como faqueiros, salvas, castiçaes, apparelhos de chá e outros objectos semelhantes, affiançados sem mercurio, para uso dos joalheiros, relojoeiros, opticos, negociantes de ferragens, curiosos e casas de familia:		
Vidros de 2 oitavas. .	1$500	12$000
Idem de uma onça. . .	3$000	28$000
Pós para limpar a prata lavrada são affiançados infalliveis. Acompanha uma guia, vidro	500	4$000
Pós purgativos para curar e prevenir as molestias dos cães. Acomp. uma guia:		
Carteira. . .	500	4$000
Idem . . .	1$000	7$000
Sabão oriental para tirar todas as nodoas simples ou compostas sem alterar os tecidos como sejam: nodoas de vinho, licores, café, frutas, gordura, e limpar as golas e paramentos dos vestidos civis e militares. Acompanha uma guia	500	4$000
Tinta Azul indelevel para marcar a roupa é azul no escrever, e em 24 horas na sombra ou menos de uma hora no sol, torna-se preta e nunca mais sahe do panno nas lavagens. E' preciso escrever sobre panno encorpado ou engommado. Affiança-se que não ha melhor na corte em qualidade.		
Vidro de tres onças. . .	1$000	7$000
Idem de uma onça. . .	500	4$000
Tinta encarnada indelevel superfina para marcar a roupa, em vidros de meia onça	2$000	18$000
Unguento Iehl remedio maravilhoso o melhor até hoje conhecido contra feridas novas e antigas, ulserosas e saniosas, fistulas, frieiras, hemorroidas, lucenças, mordeduras, mulas, panariços, queimaduras, reumatismos, supurações putredas, cabeças de prego, abcessos no seio das senhoras, tumores e ulceras em qualquer parte:		
Rolos. . .	4$000	30$000
Idem . . .	2$000	17$000

Unico deposito em Pernambuco em grosso e a retalho
EM CASA DE MANOEL & C.
8 RUA DO CABUGÁ 8

A 4$ O CORTE.
Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.
Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Para o carnaval
Os dominós de nova invenção, a ingleza, fato que além de servir para o brinquedo do carnaval, é tambem proprio para trajar por casa a frascata, pelo diminuto preço de 10$: só na rua do Queimado n. 17.

— Vende-se um bonito cavallo gordo, alasão dos quatro pés calçados, frente aberta, andador de baixo até meio, novo e sem achaques, elegante para um cabriolet: na rua do Cotovelo n. 25.

Farinha de milho.
Vendem-se barricas de farinha de milho americana de 6 arrobas: na rua do Rangel n. 3.

Potassa da Russia
Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

LOJA DO BALÃO
DE
AZEVEDO & FLORES.
Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Attenção.
ROUPA FEITA
Pelos seguintes preços:

Paletots de fustão sebre.	3$500	Colletes de casimira pretos e de cores 3$500, 4$	4$500
Ditos de casimira (saccos) 12$, 11$, 10$ e	8$000	Balões de 20 e 40 arcos dos melhores que tem vindo ao mercado . . .	$
Ditos de alpaca 5$ e	4$000	Camisas francezas a 2$, 2$500, 3$ e	5$000
Ditos de alpaca branca 5$ e	4$500	Madapolões francezes (peça) 13$, 11$,	15$000
Ditos de dita branca 5$ e	4$500	Chitas para coberta (covado) . . .	320
Sobrecasacos de panno fino francez	22$000	Lãas lisas de todas as côres . . .	$
Jaquetões de brim pardo.	$	Vestidos de lãa á Maria Pia muito finos	18$000
Calças de brim pardo 2$500, 3$, 3$500	4$000	Lenços brancos muito finos (duzia) .	2$800
Ditas de brim branco 4$, 4$500 e . .	5$000	Um completo sortimento de chitas largas de 300 a	500
Ditas de casimira de côr 5$, 7$, 8$ e	10$000	Cambraias francezas (covado) . . .	360
Cortes de casimira preta fina 7$ e . .	5$000	Cambraias lisas brancas muito finas (peça)	5$000
Chapéos finos altos	7$000	Um variado e lindo sortimento de chales de merinó estampados de 5$ a	8$000
Chapéos de sol de seda 6$ e	8$000		
Ditos de feltro a Garibaldi	3$000		
Seroulas francezas finas.	1$600		

Os donos da loja do BALAO encarregam-se de mandar fazer qualquer obra de brim ou casimira etc., para homens e meninos, ainda que a fazenda não seja comprada na dita loja do
BALÃO

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odo-suindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica
No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.
A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr,

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ...	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.
Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto
A' loja da rua do Crespo n. 17,
DE
JOSÉ GOMES VILLAR
Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL
N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o pablico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maçãs brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA
Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.
Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ
Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Dominós
Vendem-se muito bonitos dominós para os bailes e passeios pelo carnaval: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Gesso
barricas com gesso: nos armazens de Tasso Irmãos.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias ergandys
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de lãa.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente e a recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que esta resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terão desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260,280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$100 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.
Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

FRANCISCO J. GERMANN

21 RUA NOVA N. 21

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualida de encontrar em uma relojoaria, taes como: chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto aceito, em seu estabelecimento; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Comp.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençoes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.
Peças de cambraia de forro, a 2$600.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Toalhas alcochoadas para mãos 5$ a duzia.
Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.
Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

TINTA PRETA COMMERCIAL.

Vende-se tinta com esta denominação preparada por João Cancio Gomes da Silva, a rua do Queimado n. 32.

Farello superior de Lisboa a 5$ o sacco.

Tem para vender Antonie Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Feijão.

Vende-se uma porção de feijão mulatinho muito novo a 1$ a cuia, dito preto a 880 rs., dito rajado do Porto a 320 rs.: na rua Direita n. 8.

MOTORES

para machinas de algodão.

Acabam de chegar agora novos motores para um e dous cavallos para mover machinas para descaroçar algodão, cylindros de padaria, e outras quaesquer machinas para agricultura, os quaes se vendem por preço muito em conta. Tambem se vende um motor americano para 2 e 4 cavallos para o mesmo fim, que trabalha muito bem; elles se acham montados para o comprador ver o seu trabalho: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francesco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspall.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Vende-se uma vacca nova e gorda para açougue, e um quartão para carga: em Santo Amaro, sobrado junto do cemiterio publico.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio e 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libra por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre capichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producte deseu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumpridos as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarrapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rouetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, e timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de modezas de José & Azevedo Maia e Silva continua a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Latas com superiores banha	200
Frascos de vidro com superior banha	240
Pares de luvas de seda muito finas	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo	2$000
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas	500
Volta para pescoço do melhor gosto	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia	100
Duzia de pennas d'aço muito superiores	200
Frascos de oleo Báboza muito finos	200
Talheres para meninos a melhor qualidade	240
Diversos livros, todos religiosos a 100, 200	200
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá	1$500
Grosas de botões de osso para calça	200
Grosas de botões madreperula para camiza	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos	200
Varas de babado do Porto sortido	100
Duzias de lapes differentes qualidade a 240	100
Quadernos de papel de peso muito fino	020
Resma do mesmo papel	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas	2$400
Sabonete de espuma muito superior	640
Capachos compridos e redondos muito bons	500
Ditos para sofá	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa	500
Creião para dezenho de todas as qualidades	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia	200
Carreteis de retros com quatro oitavas	500
Golinhas para senhora a melhor qualidade	200

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se calçado francez da barca franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.
Borzoguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

Zinco e cobre em folha, estadho, azarcão e alvaiade inglez.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, vendem-se os generos acima por preços razoaveis.

— Vende-se um escravo crioulo de 30 annos de idade, robusto, sadio e sem vicio, sabe destilar aguardente e é ferreiro: a fallar no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife, numero 62.

— Vende-se um relogio de ouro patente suisso novo e bom regulador: na rua da Imperatriz n 38, loja de calçado.

Camas de ferro proprias para collegio.

Acha-se a venda grande sortimento destas camas, assim como de outras: a rua Nova n. 32.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No mez de janeiro proximo passado, fugio uma escrava parda, de nome Thereza, representa 43 annos de idade, alta, magra, com falta de dentes na frente, tem cabellos brancos; consta ter sido encontrada na Passagem da Magdalena e no Rosarinho, dizendo que anda em procura de quem a compre: quem a pegar leve-a a rua Direita casa n. 25, a viuva de Francisco José do Rego, ou na rua de Santa Rita n. 5, que será recompensado.

— Fugio esta madrugada 21 do corrente, o escravo Liberato, cabra escuro, representa ter 28 annos, com marca de bexigas no rosto, cabellos carapinhos, com falta de dentes, levou calça e camisa de algodão azul, levou um bahusinho com vinte e tantos mil réis em cobre e igual quantia em sedulas que furtou na occasião de fugir, pode ser que tenha mudado de roupa visto ter levado dinheiro e ser muito ladino, desconfia-se que seguio a estrada de Pão d'Alho: quem o pegar leve-o a Apipucos a seu seu senhor Simfronio Olympio de Queiroga ou na rua do Imperador n. 45, terceiro andar, que será recompensado generosamente.

Aviso

aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Malo*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

LITTERATURA.

Abreviada refutação da —Breve Resposta— do Sr. Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo, convertida em insana Verrina contra o Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, que contra elle se está batendo em duello litterario.

Quando, provocado pelo Revm. Sr. Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo (no dia 18 de agosto do anno proximo passado) por meio do facto da correcção, que fez (perante a commissão assistente ao concurso á cadeira de Latim do Collegio das Artes, de que então se fallava) a quatro ou cinco das minhas numerosissimas emendas, feitas sobre as provas escriptas de alguns dos concurrentes, como declarei na 8.ª pagina do *Diario de Pernambuco* n. 292 de 21 de dezembro do anno proximo passado, convidei o dito Revm. Sr. Dr. padre para discutirmos pela imprensa os meus, e os seus erros, julguei-o egual á mim, e como tal absolutamente incapaz de alterar (em proveito seu, e damno meu) a verdade dos factos por elle mesmo praticados, quér no que pertencêsse á substancia delles, quér á das circumstancias, que os precedessem, ou os accompanhassem; quér, emfim, se referissem á causa motriz, á causa occasional, ao fim, tempo, e lugar: julguei-o, emfim, um nobre e leal cavalheiro. Agora, porém, o mesmo Revm. Sr. Dr. padre Araujo acaba de me convencer do erro desse meu juizo por meio da sua—*Breve Resposta*—publicada na 8.ª pagina do *Diario de Pernambuco* do dia 3 do corrente mez de fevereiro, n. 27

Principiarei por notar a má fé, deslealdade, e infundados e ridiculos sarcasmos, com que o Sr. padre Araujo argumenta contra mim, assacando-me faltas e erros, que aos olhos dos entendedores da materia evidentemente não commetti, a mim, que, em um dos seus annos academicos o salvára de um *R*, com que um dos meus mais dignos e illustrados collegas o quiz brindar, e de cujos sentimentos de justiça eu não tinha ainda as provas, que depois obtive.

Sim: argumentou contra mim o meu contendor com má fé, deslealdade, e infundados e ridiculos sarcasmos, porque, tendo-o eu tratado bem emquanto meu discipulo, e fingindo-se elle meu amigo até o tempo, em que teve lugar o concurso á cadeira de Latim do Collegio das Artes, no qual fui um dos examinadores por nomeação da Congregação da Faculdade, que muito me honrou com esse muito honroso acto; porquanto prova por si mesmo por modo inconcusso que a Congregação unanimemente reconheceu em minha humilde pessôa as habilitações necessarias para esse fim, e talvez em maior gráu, do que no Sr. Dr. padre Araujo, substituto do Collegio das Artes; ousou comtudo esse meu desleal contendor metter-me á ridiculo nos seus periodos 4.º da segunda columna, que começa—*Não apure muito*—, e 4.º e 5.º da ultima columna do *Dirio de Pernambuco* n. 27 de 3 do corrente mez de fevereiro, dos quaes o primeiro começa por—*Não é de admirar*—, onde maliciosa, ou ignorantemente censurou o modo, por que traduzi (mil vezes melhor, do que o meu desleal contendor) o verso de Marcial—*Vitulusque inermi fronte prurit in pugnam*—, e as palavras do mesmo—*Numidicœque guttatæ*.

Disse eu—*maliciosa ou ignorantemente*, porque *Guttatus, a, um* significa propriamente *salpicado de malhas, ou pintas*, como póde ver o meu desleal adversario no Magnum-Lexicon, e em Fr. Noel, se poder entender nesse sentido as palavras deste—*Moucheté, tacheté, semé de taches, truité, pommelé*—; *e prurio, is, ire*, significa, em seu sentido proprio (até com relação a Marcial) *ter comichão, ter grande desejo de pelejar*—, como póde ver o meu desleal adversario no mesmo Magnum-Lexicon, e em Fr. Noel, se poder bem entender as palavras deste—*Démanger, éprouver des démangeaisons*, e se bem as entender, diga se foi por malicia (com o intuito de me irrogar tão atroz injuria), ou se foi por effeito de ignorancia propria, ou se por que estava profundamente possuido de furor e odio contra mim, quando concluio o seu 4.º periodo da segunda columna pela ridicula ironia—*causam chuvas e comixões* de riso. Note-se *comixões* em vez de *comichões*, o que prova por modo inconcusso, que o furor e odio, de que se achava possuido contra mim lhe vedáram verificar a exactidão da minha traducção; porquanto se tivesse buscado verifica-la, teria visto escripto no Magnum-Lexicon—*comichão* (no singular), e não—*comixão*—; e d'ahi nascêo que com inaudita leviandade, se não com má fé, malicia e profundo desejo de me injuriar, cahio em grosseiro e ridiculo erro assim neste ponto, como na maxima parte daquelles sobre que censurou desabrida e injuriosamente as minhas opiniões, como adiante hei de demonstrar; não podendo, porém, aqui aguardar occasião tão remota a respeito de um outro facto:

Consiste elle em dizer (no meio do segundo periodo inserto na ultima columna da 8ª pagina do *Diario de Pernambuco* n. 27 de 3 do corrente mez de fevereiro) o meu desleal adversario, que eu não posso recusar-me á confessar, que a traducção, que eu publicára, era o producto de quatro mezes; o que, longe de confessar, nego redondamente, e nego tambem a verdade das razões, com que elle se esforçou por provar a verdade dessa falsa asseveração, sem que haja da minha parte o mais leve temor de ser desmentido pelo testemunho dos nobres cavalleiros por elle invocado.

E' falso, inteiramente falso, que *immediamente depois do concurso eu frequentasse por muitos dias a secretaria da Faculdade á traduzir o ponto á quantos vinham, e á maltrata-lo de um modo pouco compativel com os meus setenta janeiros.* Como era possivel que, immediatamente depois do concurso eu traduzisse o ponto (na secretaria da Faculdade, que falsamente diz ter eu frequentado por muitos dias) a quantos iam á ella, se, requerendo eu ao Exm. Sr. director no dia seguinte ao da terminação de todas as formalidades relativas ao mesmo concurso, que se dignasse de mandar por seu respeitavel despacho, que se me désse na secretaria por certidão o theor das minhas emendas sobre as provas escriptas contestadas pelo Sr. Dr. padre Araujo, e o theor das contestações deste, sem todavia se declarar o nome dos concurrentes á quem pertencessem taes provas; e que se me désse tambem por certidão o theor do ponto do verso latino, e o theor da versão delle feita pelo mesmo Sr. Dr. padre Araujo, o Exm. Sr. director deu-me por despacho — Não tem lugar emquanto o governo imperial não decidir sobre o concurso —; e se, por outro lado, eu não tenho memoria d'anjo que retivesse em si o referido ponto, extrahido de um dos epigrammas de Marcial, e que li pela primeira vez, quando por convite do Exm. Sr. director, presidente da commissão julgadora, o dictei aos concurrentes para o escreverem; porquanto nunca antes em minha longa vida possui nem possuo alguns dos escriptos de Marcial?

Mas, se não me era possivel reter na memoria nem o theor das sub-emendas do meu *leal* adversario, nem o theor do ponto de verso, e o da versão delle feita pelo mesmo meu adversario, sobre o qual tinha lançado passageiramente (no principio dos trabalhos da commissão relativos ao julgamento), mas com a attenção necessaria para emittir um juizo consciencioso; tenho com tudo memoria bastante, para que tivesse retido nella uma ou outra pequena phrase, uma ou mais palavras destacadas, do Sr. Dr. padre Araujo, cuja significação á ellas dada pelo mesmo Sr. Dr. padre, eu não tinha podido admittir como exacta e verdadeira.

Foi, pois, fundado em actos de minha reminiscencia, e não pela leitura do ponto, que não tinha por escripto, que em dous ou tres dos dias seguintes ao concurso, em conversa particular com o Exm. Sr. conselheiro Autran na Faculdade, eu lhe manifestei a minha opinião (que francamente confesso que era désfavoravel ao Sr. Dr. padre Araujo, sobre uma ou outra pequena phrase, uma ou mais palavras destacadas, á proporção que a reminiscencia m'as ia fornecendo.

Foi tambem por esse modo que (não em alguns dos muitos dias seguintes ao concurso, em que falsamente affirma o meu desleal e rancoroso contendor que eu frequentára a secretaria da Faculdade), mas no dia 20 ou 21 de novembro proximo passado, em que (tendo obtido o despacho do Exm. Sr. director, para que se me désse por certidão o theor das peças das provas escriptas, que por mim fossem indicadas; porque já então havia cessado a causa, por que me fôra recusada no mez de agosto proximo passado) fui á secretaria para esse fim, achando-se ahi, além do secretario (o Sr. Dr. José Honorio Bezerra de Menezes) o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva, e chegando depois o Sr. Dr. Francisco Pinto Pessoa, eu, em justificação do fim daquella minha ida á secretaria, e á vista das provas escriptas, que o Sr. Dr. secretario já me tinha apresentado para lhe indicar as peças, de cujo theor pretendesse certidão, emitti perante elles a minha opinião, em sentido contrario á do meu contendor, sobre alguns dos pontos, em que discordavamos; sendo que á isso me forçou o pezar, ainda muito vivo, exitado em mim pelo injusto e insultante modo, por que me tratára perante a commissão o Sr. Dr. padre Araujo, a quem eu tinha até então considerado e tratado como meu amigo.

Portanto, nem a minha publicação é producto de quatro mezes, mas somente de 26 dias, que não foram nem na razão de metade empregados nella, porque sou, como o meu desleal contendor sabe perfeitamente, advogado nos auditorios desta capital, e fallei em varios feitos desde 25 de novembro até 20 de dezembro, em que principiaram as ferias do fôro, entretanto que a certidão do que me era necessario para me preparar para o inicio do duello litterario, que de feito iniciei (por meio do *Diario de Pernambuco* já acima citado de 21 de dezembro) só me foi dada no dia 25 de novembro, como consta da data da mesma certidão; nem é verdadeiro e fiel, mas desmedido e vergonhosamente exagerada a exposição feita pelo Sr. Dr. padre Araujo na ultima parte do segundo periodo da penultima columna da citada pagina 8ª do *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente mez de fevereiro.

Quanto ás faltas, que o meu desleal e rancoroso adversario me attribue sem um seitil, se quer, de razão nem de criterio, e que *affirma* (no 3º periodo da ultima columna da citada pagina do predito *Diario*) *que eu não teria perdoado aos examinados* (affirmação, que, sem o querer o meu adversario, me é summamente honrosa, porque revela que em actos de tanta importancia, como o concurso, de que se tratava, não poupo aos concurrentes erros, que em minha consciencia reconheço por taes), como sejam *salpicadas de malhas, andar vagabundo para uma e outra parte, novilhotes de fronte inerme, matisadas de variadas côres, e revela comichões de pelejar*; já acima observei o que convinha a respeito de *salpicadas de malhas, e de revela comichões de pelejar*. Falla portanto responder á censura, que recahe sobre—*andar vagabundo para uma e outra parte—novilhotes de fronte inerme—e matisadas de variadas côres.*

Quanto á—*andar vagabundo para uma e outra parte*—ha ahi accrescentamento de *r* no fim da ultima syllaba de *andar*, e da syllaba *bu* no meio de *vagabunda*, e conversão de *o* em *a*, como se vê pela confrontação dessas palavras com *anda vagando por uma e outra parte toda a confusa e desordenada multidão habitadora da immunda capoeira*, modo pelo qual eu ensinei ao meu adversario na ultima parte da minha nota (17) inserta na 5ª columna da 8ª pagina do citado *Diario* n. 292, que devia elle ter traduzido o 12º verso do ponto de verso, em lugar do poetico e escuro modo, por que o traduzio, o qual, como se vê no alto da 5ª columna, 6ª e 7ª linha, é este—*Movem-se no immundo pateo alado bando*;—phrase, que não exprime a significação propria de *Vagatur*, inicial do referido 12º verso, a qual é, como se vê no Magnum-Lexicon, *Vagar, andar vagabundo, errante, andar por diversas partes, andar por uma e outra parte*, circumstancia ou idéa, que evidente e incontestavelmente não se contém na significação do verbo —*Movem-se*;—porquanto as aves encerradas em um pateo terreo, ou em uma capoeira não ladrilhada, muito bem podem mover-se, e de feito se movem sem sahirem do ponto, em que se acham, como succede quando se espojam na terra, ou areia. E que dirá a isto o Sr. Dr. padre Araujo com todo o seu grande criterio? Veremos.

Nas palavras—*novilhotes de fronte inerme*—só uma cabeça abrasada em ira póde achar materia digna de censura; porquanto *novilhote* (diminutivo de novilho) é geralmente usado entre os criadores de gado vaccum, assim em Portugal, como nesta provincia, e outras do Brasil; e as palavras —*de fronte inerme*—significam em muito bom portuguez pára quem tem intelligencia um pouco esclarecida, e não tem incendiado o cerebro, o seguinte:—*cujos chifres ainda não romperam, ou apenas começam a romper a pelle* no logar *da testa, onde costumam nascer.*

Finalmente, quanto á—*matisadas de variadas cores*—(applicadas no singular á *Picta perdrix*) tambem é inteiramente infadada e insulsa a censura feita sobre ellas pelo meu adversario; porquanto a plumagem das perdizes encerra em si diversas cores, cuja diversidade Marcial significou por—*Picta*—, como se vê do *dictionarium latinogallicum* de Fr. Noel sob *Pictus, a, um*, ibi—*Emaillé*, e do *seu Dictionaire français latin, sob Emaillé* ibi—*peint de diverses couleurs*, com referencia ao mesmo Marcial; e no Magnum-Lexicon sob *Picturatus a, um* (derivado do supino *Pictum*, ou de *Pictura* derivado deste.)

O meu sagaz contendor alterou inteiramente em proveito seu, e damno meu, a verdade dos factos, que se deram no principio dos trabalhos da commissão relativos ao julgamento do merito dos concurrentes, nos seguintes casos: 1.º, nas suas palavras insertas no 4.º periodo da 1.ª columna da 8.ª pagina do citado *Diario de Pernambuco* n. 27 de 3 do corrente mez de fevereiro—mandou buscar um Magnum Lexicon, fê-lo depositar em cima da mesa diante de si, *e com voz de quem mandava ainda ao discipulo sempre obediente, ordenou-me, que fosse mostrar-lhe phasiana ae*—2.º, nás palavras insertas na 9.ª e 20.ª linhas do mesmo 4.º periodo—*dirigi-me ao diccionario no lugar, em que se achava, e depois de o ter aberto, tive repugnancia de envergonhar o Sr. Conselheiro*;—3.º, nas palavras insertas no meio do 5.º periodo da citada columna—*não era mais possivel redarguir, S. Exc. emudeceu, ficou convencido do erro. ficou certo da veracidade da traducção do Sr. Samuel*;—4.º, nas palavras insertas no meio do 2.º periodo da mesma 1.ª citada col.—*não achando fundamento nessa emenda, e receiando que esta podesse prejudicar ao candidato*, etc.—5.º, *nas* palavras insertas no penultimo periodo da mesma citada col.—e *comparadas ás harpias, e cadellas de Jupiter.*

Sim: alterou em proveito seu, e damno meu, a verdade em cada um desses trechos; porquanto relativamente ao 1.º, é inteiramente falsa a phrase contida nelle; porquanto o que é verdade é que, posto sobre a mesa diante de mim o Magnum-Lexicon, eu o abri no lugar competente, e, achando o adjectivo *Phasianus, a, um*, immediatamente passei o diccionario (aberto, como estava) ao Sr. Dr. padre Araujo, dizendo-lhe—póde ler nesta pagina o adjectivo *Phasianus, a, um*, com cuja forma feminina concordada com o substantivo *ales* eu signifiquei o phaizão. O Sr. Dr. padre Araujo lançou a vista no lugar citado, e passou o diccionario ao Exm. Sr. conselheiro Autran, indicando com o index um lugar abaixo daquelle adjectivo; o Exm. Sr. conselheiro Autran passou-o ao Exm. Sr. director com egual indicação; este ao Exm. Sr. conselheiro Cunha Figueiredo, da mesma sorte, e este a mim, sem indicar o lugar.

Então lancei novamente a vista sobre a mesma folha do diccionario, e, vendo, abaixo de *Phasianus, a, um, cousa de phaisão*, o substantivo—*Phasiana, æ*, disse:—Existe de feito o substantivo *Phasiana, æ*, e tambem *Phasianus, i*, que eu não tinha achado no Magnun-Lexicon, sem duvida por falta da necessaria attenção: mas não é só neste ponto que o Sr. Dr. padre Araujo me contestou; e por isso peço licença á V. Exc., Sr. visconde, para discutir agora com o Sr. Dr. padre Araujo os outros pontos.

A isso respondeu-me o Exm. Sr. visconde, presidente da commissão na qualidade de director da Faculdade, que era desnecessaria, e inutil essa discussão; que o governo imperial daria apreferencia á aquella das duas opiniões que julgasse preferivel.

Accedi promptamente á tão judiciosa reflexão, accrescentando, que, visto não podermos discutir alli as nossa divergencias, eu convidava o Sr. Dr. padre Araujo para as discutirmos pela imprensa.

Então (e não quando diz o Sr. Dr. padre Araujo) levantou-se este arrebatadamente do lugar, que occupava na extremidade do lado direito da mesa, e passando apressadamente pela frente da commissão para a extremidade do lado esquerdo, ao chegar ao ponto, que me ficava fronteiro á distancia de tres passos, pouco mais ou menos, voltou-se para mim, e silencioso por um momento, disse finalmente—*Estou prompto para descutir as minhas, e as suas observações onde, e pelo modo que quizer*—, e dito isso, voltou para o seu lugar.

Alterou portanto, o Sr. Dr. padre Araujo a verdade dos factos, e fêz-me sem razão alguma gravissima injuria, quando disse falsamente, que, posto o Magnum-Lexicon diante de mim, eu com vóz de quem mandava ainda ao discipulo sempre obediente, ordenara-lhe que fôsse mostrar-me *phasiana, æ*, para d'ahi concluir, falsamente, como concluio no citado 4º periodo que collocado na dura necessidade de se levantar do seu logar, opposto ao meu, para ir folhear o livro diante de mim até achar a lição diriga-se ao lugar, onde elle se achava (ja tinha dito, que diante de mim); e depois de o ter aberto, sentindo repugnancia de me envergonhar, voltara rapidamente para o seu lugar, depois de me ter dito o seguinte. *Tenho fallado a V. Exc. de um modo tão deferencioso! não me tem querido acceita-lo! Pois bem, estou prompto para argumentar com V. Exc. como quizer*—: palavras estas, que provam por si mesmas (por sua concordancia com a substancia da resposta, que elle me deu, quando, morta a questão sobre *Phasiana* pela reflexão que me fêz o Exm. Sr. presidente da commissão, e que já foi acima declarada por mim, convidei o Sr. Dr. padre Araujo para discutirmos pela impressa as nossas divergencias, elle, levantando-se arrebatamente foi dizer-me vis a vis no lugar, que eu occupava no lado esquerdo da mesa —*Estou prompto para discutir as minhas, e as suas observações onde e pelo modo que quizer*—; palavras estas (repito), que provam por si mesmas evidentemente a alteração da verdade, de que com toda a verdade e são consciencia o estou convencendo; visto como elle occultou (a tacimente negou a minha sebredita provocação affirmada por mim na minha primeira publicação) essa mesma provocação minha, e se fingio provocador pelas palavras (concordantes com a substancia daquellas, com que respondera ao meu convite)—*Pois bem, estou prompto para argumentar com V. Exc. como quizer*—.

Com isso tenho provado a alteração da verdade dos factos feita pelo meu desleal e rancoroso adversario na parte relativa ao primeiro e segundo dos cinco pontos ou casos acima especificados.

Quanto ao terceiro, isto é, que eu emudeci, que fiquei convencido do erro, que fique certo da veracidade da traducção do Sr. Samuel, tambem ha nisso mui profunda alteração da verdade.

Não fiquei convencido de erro da natureza daquelles, em que abundou largamente (e que são verdadeiros erros, e muito graves) o Sr. Dr. padre Araujo, como demonstrei na minha primeira publicação, e hei de sustentar nesta, se Deus me ajudar; isto é, de erros provenientes de profunda ignorancia da verdadeira significação das palavras segundo os seus adjuntos, e circumstancias, á que se prendem; de êrros, emfim, que em gravidade estão infinitamente acima daquelle, que consiste em tomar o substantivo *Phasiana* (que significa *o Phaisão*) pela fórma feminina do adjectivo *Phasianus a, um*, concordada com *ales*, que se subentende, e que, como substantivo de significação generica, que é, quero dizer, como substantivo, que exprime genero de aves, comprehende na generalidade da sua significação todas as especies dellas, e por isso mesmo é applicavel a todo e qualquer adjectivo que é empregado com referencia á qualquer ave ou com o fim de sifinificar alguma qualidade della.

Disto mesmo, que acabo de dizer, me offerece Marcial no ante-penultimo e no penultimo verso do ponto extrahido de um dos seus epigrammas dous exemplos, que o meu adversario não póde recusar. O primeiro está no verso 15º do ponto assim concebido:

Nomenque debet quæ rubentibus pennis, onde o pronome relativo—*quæ*—refere-se á *ales*, que se subentende, e com quem concorda o segundo exemplo está no 16º verso, assim concebido:

Et picta perdrix, Numidicœque guttatæ: onde *Numidicæ e guttatæ* (adjectivos) concordam com *alites*, e que se subentende, sem o que significariam qualidades sem se saber quem o sujeito dellas seja.

Por isso, pois, bem podia o Sr. Dr. padre Araujo vêr (se a ira e rancor contra mim não o cegassem), que o erro, que me attribúe, e com que faz tamanho escarcéo, não é da natureza daquelles, que commetteu S. S., quando traduzio—*omnis turba*—(que para mim significa—*toda a confusa e desordenada multidão—por opposição á multitudo*) por—*alado bando*—; e—*Vagatur* por—*Movem-se*—, além de muitos outros iguaes erros, que agora omitto.

Quanto ao quarto dos cinco pontos, ou casos acima indicados, o Sr. Dr. padre Araujo, que tanto se esforçou por fazer passar aos olhos do publico por mentiroso um ancião, que em toda a sua longa vida tem dado constantes provas de homem verdadeiro e sincero, deu-me formidavel arma, que o convence de que a sua sub-emenda sobre *Phasiana* foi-lhe inspirada por outra causa, que não o receio, como diz, de que a minha emenda podesse prejudicar ao candidato Samuel, entretanto que ella em si mesma, considerada isoladamente de outras mais fortes, muito pequenina importancia tinha.

Essa arma, á que alludo, consiste em que, se fôra verdadeira essa allegada razão, o Sr. Dr. padre Araujo não teria depois sido o primeiro, como foi, a declarar-se contra a reflexão que eu fiz (depois de decidida unanimemente a proposta, em primeiro lugar, dos concurrentes Silva e padre Felix) sobre a necessidade de se discutir, ou votar sobre o merito dos tres restantes concurrentes, como por mim mesmo foi declarado no fim da acta do concurso; procedimento esse (isto é, o facto de se ter o Sr padre Araujo declarado contra essa minha reflexão, (adoptada a qual, talvez o Sr. Samuel tambem tivesse sido proposto,) que importa, da parte do Sr. Dr. padre Araujo, *manifesta contradicção* entre o allegado receio de prejudicar ao candidato Samuel, e o facto de o ter prejudicado ulteriormente, declarando-se contra a minha dita reflexão.

Sim: *manifesta contradicção*; porquanto, formado, como formado ficára, o definitivo juizo dos dous examinadores (membros da commissão) sobre as provas oraes, por as terem presenciado, e não podendo cada um delles emittir por escripto o seu juizo sobre as provas escriptas, como determinam os estatutos, sem que primeiro o hajam formado por meio de accurado, maduro e serio exame dessas mesmas provas; é de pura e clara intuição, que ao tempo, em que o Sr. Dr. padre Araujo passou a manifestar por escripto o seu definitivo juizo sobre as provas escriptas do Sr. Samuel, já estava definitivamente resolvida na sua mente (quanto ao entender da sua pessoa) a exclusão do Sr. Samuel da lista dos propostos; sendo que de feito concorreu ulteriormente para esse fim contra a minha opinião, que requeri que se discutisse, ou se votasse individualmente sobre os demais concurrentes, ao que se oppoz o Sr. Dr. padre Araujo; d'onde se segue logica e necessariamente, que não foi o receio de prejudicar ao Sr. Samuel, mas o profundo desejo de me molestar insolitamente, que moveu o Sr. Dr. padre Araujo a affirmar perante o respeitavel publico tão palpavel falsidade.

Finalmente, quanto ao ultimo dos cinco pontos, ou casos acima especificados, isto é, *comparadas ás harpias, e cadellas de Jupiter*—estas palavras do Sr. Dr. padre Araujo não revelam, senão (e isso mesmo não é pouco) que elle entendeu mal as minhas palavras insertas nas duas ultimas linhas do 8º periodo da 2ª columna da 8ª pagina do *Diario de Pernambuco* n. 292 de 21 de dezembro de 1864, que são—*afamadadas harpias, cadellas de Jupiter e Juno*—, e que pela conjuncção copulativa—*e*—, que (de seu moto proprio) propoz á *harpias* e antepoz a *cadellas*, deu á entender, ou que ignora, que as harpias, de que fallei, eram, segundo a Fabula, cadellas de Jupiter e Juno, ou teve em mente deixar que os conhecedores da Fabula me imputassem o erro commettido por elle.

Aqui tem cabimento asseverar ao Sr. Dr. padre Araujo, que é inteiramente destituida de legitimo e verdadeiro fundamento, e até altamente irrisoria a patriotagem, com que (referindo-se ás minhas palavras, expressas no penultimo periodo da ultima columna, nota 22, do citado *Diario* n. 292 que são estas—*tem o abaixo assignado justificado a legitimidade do fundamento com que no começo da presente discussão se comprometteu á enxotar para fóra das plagas brasileiras os passaros denominados =Numidicas pintadinhas*=segundo a affirmação do mesmo Sr. Rvd. padre Araujo) *por os suppor nova especie de harpias (que já temos em excesso no imperio da Santa Cruz)* disse com ufania na 7ª, 8ª e 9ª linhas do 5º periodo da 2ª columna da 8ª pagina do *Diario* de 3 do corrente mez de fevereiro, o seguinte—*injuria, que em nome dos Brasileiros repillo com toda a força, de que sou capaz.*—

Com effeito, pensou o Sr. Dr. padre Araujo que poderia fazer crêr aos Brasileiros natos, que me conheceram no Rio de Janeiro desde 1810 até 1828, que ainda hoje viverem, e aos que me conhecem nesta provincia desde 1828 até o presente, que eu tivesse tido a intenção de irrogar alguma injuria a terra da Santa Cruz, que adoptei por minha patria desde que completei a edade de 21 annos, e á respeito da qual não cêdo, nem cederei jámais em patriotismo ao Sr. Dr. padre Araujo?

Se nenhum Brasileiro nato, illustrado, e dotado de bôa fé, e de um espirito verdadeiramente recto e logico desconhece quanto ha augmentado entre nós annualmente a estatistica dos crimes de *furto, esbulho, roubo, estellionato, e banca-rota fraudulenta*: se nenhum Brasileiro nato, em quem avultarem essas tres qualidades moraes póde inferir das minhas palavras, (que offenderam o pharisaico zélo do Sr. Dr. padre Araujo pela sua patria natal), que eu significasse intencionalmente por meio dellas, que essa estatistica de crimes contra a propriedade alheia compõe-se sómente, em quanto aos seus autores e complices, de Brasileiros com exclusão dos estrangeiros residentes entre nós, a quem de facto cabe a maxima parte delles, com que estragada logica concluiu o Sr. Dr. padre Araujo das minhas ditas palavras, que poderia por meio da tortura da significação dellas fazer-se acreditar do publico *bem inteirado*, assim a respeito da injuria, que diz irrogada por ellas á terra da Santa Cruz, como a respeito do patriotismo, com que ufanamente affirma, que a repelle em nome dos Brasileiros com toda a força de que é capaz? *Vanitas vanitatum, et omnia vanitas!*

No 10.º periodo da 2.ª col. da 8.ª pag. do citado *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente mez de fevereiro disse o Sr. Dr. padre Araujo, que já não ignorava que *Baias* é do reino de Napoles; mas por isso deixou elle de commetter o gravissimo erro, que lhe argui na minha primeira nota sobre a sua traducção do primeiro verso do ponto extrahido de um dos epigrammas de Marcial?

Se sábia que Baias era cidade do reino de Napoles, não commetteu elle gravissimo erro em dar como sita em Baias, em vez de *sita nos arrabaldes de Baias*, a vasta quinta de Faustino?

Na 2.ª parte do 5.º periodo da 2.ª col. da 8.ª pag. do citado *Diario* de 3 do corrente fevereiro disse o Sr. Dr. padre Araujo, que, se fosse erro tomar *Colchida* por *Colchos*, já eu o teria commettido, quando na prova da versão do Revd. Sr. padre Felix escrevi sob nota 19 o seguinte:—O faisão dos impios povos da *Colchida*.

Aqui póde-se dizer com Phedro, ou antes com a raposa, á quem se refere: *O' quanta species, inquit, cerebrum non habet.*

Pois não entendeu o Sr. Dr. padre Araujo, que o erro, que eu lhe argui, não consistia em ter tomado *Colchida* por *Colchos*, mas em ter traduzido o verso *Et impiorum phresiana colchorum* por—*e o faisão da criminosa Colchida*, em vez de—*e o faisão dos impios povos da Colchida*, como elle confessa ahi mesmo, que eu já tinha traduzido? Como é que não reflectiu, que não podia, nem devia alterar em sua essencia o sentido das palavras *impiorum colchorum*? Como é que não reflectiu, que a qualificação de *criminosa* (em vez de *impia*) não convém á uma região, ente absolutamente material, mas aos povos, que a povoam, e que são entes intelligentes e livres? Se sabia que o substantivo patronimico *Colchi, orum* significa os povos de Colchos, ou da *Colchida*, por que razão supprimiu *povos*?

A tudo isso responde-nos o Sr. Dr. padre Araujo no nono periodo da segunda columna da oitava pagina do citado *Diario* de 3 do corrente fevereiro, com ás palavras do traductor de Marcial—*le faisan originaire de la criminelle Colchide*—o que junto com a citação de muitos outros trechos do mesmo traductor, incluido o seguinte= *là, des masses de blé sont entassées jusque dans les recoins des gréniers*—(cuja traducção feita pelo Sr. Dr. padre Araujo, se não excita o riso, mette compaixão) convence-me que o Sr. Dr. padre Araujo não traduzio as palavras latinas de Marcial, mas as palavras francezas do traductor dellas (ainda que em alguns pontos muito mal); facto esse, que desmente a vastidão, amplidão, e profundez de conhecimentos da lingua latina, dos quaes tamanho alarde faz, e tamanha confiança nelles ostenta o Sr. Dr. padre Araujo, que sem ceremonia alguma ousou subemendar quatro ou cinco emendas de quem ha mais de 30 annos está acostumado a traduzir quasi diariamente as *Institutas, o Digesto, o Codigo, e as Novellas.*

O Sr. Dr. padre Araujo deve saber que nos professores e discipulos, e nos examinadores e examinados de latim é inadmissivel a liberdade applicada ao que chamam *traducção livre*, da qual, arrastados pelo desejo de agradarem, costumam abusar largamente os traductores de autores latinos. Deve saber, que em tempo, que ainda não vae longe, os nossos professores de latim discreta e sabiamente não usavam em caso, nem por modo algum, e vedavam aos seus discipulos á custa da formidavel ferula, que usassem dos commentos dos traductores de livros adoptados nas aulas de latim. Isso soube eu por experiencia propria em Portugal, onde estudei o latim, e as demais materias, que constituiam os preparatorios para a matricula na Universidade de Coimbra. Isso mesmo observei depois, que se praticava nas aulas publicas do Rio de Janeiro, e aqui mesmo desde 1828, em que era professor de latim no Seminario Episcopal o padre Luiz Florentino, e nesta cidade o padre vulgarmente chamado *padre porqueiro*, ambos já velhos, mas altamente amestrados na materia da sua profissão.

Em vão, pois, se soccorreu o Sr. Dr. padre Araujo um sem numero de vezes á traducções alheias. Defenda-se com as suas proprias armas assim como com as minhas eu o ataco; isto é, defenda-se com a sua propria intelligencia auxiliada pelos diccionarios infinitamente menos suspeitos de erro, do que os traductores, ou commentadores de livros latinos; e principalmente as traducções delles para o francez, visto como a sua traducção—*o trigo entulha-se até nos escaninhos do celleiro*—demonstra por si mesma que pecca algumas vezes na versão do francez; e que commette gallicismos insupportaveis em uma lingua tão rica e tão formosa como a nossa.

Cousa nenhuma de tudo quanto disse o Sr. Dr. padre Araujo no 5º, 6º, 7º, e 8º periodos da segunda columna da oitava pagina do citado *Diario* de 3 do corrente fevereiro justifica a sua traducção de *impiorum por criminosa*; por quanto não procede a mais valiosa razão, que dá, unica que eu admittiria, se procedesse, isto é, se fosse verdadeira; e é ella, que Marcial escrevera os seus epigrammas nos annos de Christo de 63 a 98; que o Christianismo apenas começava a ser abraçado em algumas partes naquelle tempo; que era o politeismo ou paganismo que então dominava na Colchidra, e pela mór parte em Roma, onde o poeta estava; e assim não podia Marcial ter tomado *impios* no sentido, em que eu tomei.

Ora, no ultimo periodo (nota 23) da ultima columna da oitava pagina do citado *Diario* de 21 de dezembro proximo passado, eu tomei *impios* no sentido de—homens, que não tem sentimento algum de piedade, nem de religião: mas o politeismo é uma religião, embora falsa: ella não exclue todo o sentimento de piedade e religião; por quanto se excluisse um e outro, as nações pagãas não se teriam perpetuado; por quanto os membros de uma nação em cujos corações não palpitasse algum sentimento de piedade, nem de religião, se devorariam uns aos outros. *Ergo* a unica razão valiosa, se verdadeira fosse, que é dada pelo Sr. Dr. padre Araujo, não procede, porque é falsa.

Tambem nisto ha, pois, da parte do meu desleal e rancoroso adversario, ou malicia, ou grande falta de logica e de criterio.

Desde o penultimo periodo da 2ª até o ultimo da 3ª columna da 8ª pagina do *Diario* de 3 do corrente mez de fevereiro o Sr. Dr. padre Araujo accumulou, sem criterio algum, numerosos textos, que não o salvam do erro da sua traducção de—*putator horriders*—*por*—*o rustico vindimador*—, como se *putator* significasse, não *podador*, mas *vindimador*, significação, que não tem nem propria, nem figuradamente; e como se ao adjectivo—*horridus*—(applicado á *December*—*post novembres*—, que é o mez em cujo vigesimo primeiro dia cabe o solsticio do inverno—*bruma*—, e que é tambem o mez—*post novembres* , em que Marcial figura o *podador* podando as vinhas da quinta de Faustino) o mesmo Marcial não tivesse dado á *december* a significação de—*decembre qui fait frissonner de froid*, como eu demonstrei na minha nota (13) inserta no citado *Diario* de 21 de dezembro proximo passado; e como, em fim, se o acto de arripiar com frio não admittisse gráus de intensidade; como se, v. gr., na Italia, cujo clima é, como diz o Sr. Dr. padre Araujo mais temperado, o que eu confesso, não fôsse possivel que no mez de dezembro, em dias proximos ao mais pequeno do anno (o do solsticio do inverno) os seus habitantes arripiassem com frio, por exemplo, no segundo gráu de intensidade, os habitantes da França, Portugal e Hespanha no quarto gráu, os da Allemanha, Prussia, etc., no quinto ou sexto gráu, e os da Russia, e da Siberia no decimo, ou decimo quinto gráu; o que confirma o que eu disse na minha primeira publicação em contestação da traducção (feita pelo Sr. Dr. padre Araujo) de—*putater horridus*—*por*—*o rustico vindimador* , e em sustentação da minha por—*o podador arripiado com frio*—.

Perdêo portanto o seu tempo o Sr. Dr. padre Araujo a respeito do longo, arrazoado, com que, sem logica e sem criterio, se esforçou por combater o meu—*o podador arripiado com frio*—, e sustentar o seu—*o rustico vindimador*—.

A' isso accresce, que, para sustentar o seu—*o rustico vindimador*—, citou de falso (no fim do 4º periodo da 3ª columna) os diccionarios *latim portuguez*, latim francez de Noël, o primeiro dos quaes, ou não existe, ou, se existe, o seu autor não é Noël, mas outrem, que o vertêo (mal nesse ponto) para a lingua portugueza.

No 2º periodo da 4ª columna affirmou o Sr. Dr. padre Araujo com todo o vigor da sua logica, e de seu criterio (logica muito semelhante á de frei Gerundio de Campassas), que nada tinha de criterio a minha correcção á sua traducção—*o trigo entulha-se até nos escaninhos do celheiro*—. Cumpre-me, pois, provar-lhe (se é que a sua logica, e o seu criterio são superiores á logica, e ao criterio de frei Gerundio de Campassas de sorte, que bem e exactamente possa entender de prova da ignorancia da lingua portugueza, e da franceza, revelada pela traducção de—*là, des masses de blé sont entassées jusque dans les recoins des greniers*—*por*—*o trigo entulha-se até nos escaninhos do celheiro*—), que não tem nada, nada absolutamente de logica, nem criterio semelhante traducção.

O trigo entulha-se não é oração passiva, como falsamente affirma o Sr. Dr. padre Araujo, dizendo que significa o mesmo, que—*o trigo é entulhado*. Essa oração para quem sabe com alguma perfeição a lingua portugueza, e a sua grammatica, é tanto activa, quanto a seguinte, e mil outras á ella semelhantes—*Pedro mata-se lentamente embriagando-se diariamente com aguardente de canna*—. Nella a acção de *entulhar* recahe immediatamente sobre o agente della (que é—*o trigo*—) representado pelo pronome reciproco ou reflexivo—*se*—, assim como na segunda, que dei por exemplo, a acção de *matar* recahe immediatamente sobre Pedro (agente della) representado pelo pronome reflexivo *se*.

Portanto—*o trigo entulha-se*—não é senão um mal disfarçado *gallicismo*, correspondente á—*on entasse le blé*,—proposição esta, que nem mesmo na lingua franceza é passiva, mas é activa; por quanto *on*, pronome indefinito, corresponde á abreviatura *hom* tomada por—*l'homme*, como o Sr. padre Araujo póde verificar no *Dictionaire—Latin—Français* de Fr. Noel. Assim, *on entasse le blé* significa em bom portuguez—*O homem accumula*, ou *amontoa o trigo*, ou mesmo (com gallicismo, ainda que reprovavel) *entulha-se o trigo*; mas nunca *o trigo entulha-se*; por que isto é em portuguez vulgar uma *babuseira*, como é significar-se o trigo entulhando-se a si mesmo por sua propria acção, como eu demonstrei em minha primeira publicação. Corrija-se portanto o Sr. Dr. padre Araujo de tão extravagantes gallicismos.

No 7.º periodo da 4.ª col. da 8.ª pag. do citado *Diario* de 3 do corrente mez de fevereiro pergunta o Sr. Dr. padre Araujo—com que criterio reprovei eu a traducção de—*spatia*—no plural. O Sr. padre dormitava: quiz dizer—a traducção de *spatia* no singular, embora esteja no plural.

A isto respondo-lhe, que, se S. S. não estivesse dormitando, teria visto com que criterio e razão eu reprovei essa traducção; por quanto dei a razão disso na primeira parte da minha nota (2), no fim da qual foram omittidas na composição typographica as palavras—*ainda incultos*,—as quaes tambem foram omittidas por mim mesmo nas erratas publicadas no *Diario* de 22 de dezembro dia immediatamente e seguinte ao de 21, em que foi publicado o começo do nosso duello litterario; sendo que a necessidade de mandar promptamente para a typographia a correcção dos erros, e faltas typographicas, para ser publicada no dia seguinte, afim de que o Sr. Dr. padre Araujo não imputasse a mim taes erros e faltas, como de feito imputou na sua—*Breve Resposta*,—foi causa de (entre tamanho numero de erros typographicos, que tive de corrigir, como se vê desde o meio da ultima columna da 1.ª pagina até grande parte da 1.ª columna da 2.ª pag. do *Diario* de 22 de dezembro proximo passado ter-me escapado—*ainda incultos*—no fim da primeira parte da minha citada nota (2).

O Sr. Dr. padre Araujo, que (ou falsa, ou leviamente por não ter visto no citado *Diario* a correcção dos erros, que não foram meus) ousou attribuirm'os, devia refutar a razão, que dei na dita primeira parte da minha nota (2), e não perguntar-me descortezmente (em lugar da refutação, que lhe cumpria fazer) com que criterio reprovei a traducção de—*spatia*—no plural. Refute, portanto a razão, que ahi dei: feito isso, eu sustentarei essa razão, que dei, destruindo pela raiz a refutação de S. S., que ignora grandemente as regras da argumentação.

Quasi no fim da quarta columna do citado *Diario* de 3 do corrente mez de fevereiro, citou S. S., como deduzida de uma passagem de Cicero, as palavras—*Posteriores cogitationes sapientiores solent esse*—as quaes diz—*traduzidas por pessoa entendida* (o que eu confesso) para provar com a traducção dellas (sem um seitil de logica, nem de criterio), que não commetteu erro, quando deu ao positivo *lati* a significação do superlativo *latissimi*; porque pessoas entendidas tem dado á comparativos significação de positivos. Vejamos, pois, se a pessoa entendida, que traduzio as citadas palavras, deu á *Posteriores* ou a *sapientiores* a significação de positivo. A traducção é esta: *Os segundos pensamentos são de ordinario os mais sabios.*

Ahi vio S. S. (por effeito de myopez material e moral) o comparativo *Posteriores* traduzido por *segundos*, que pela referida razão de myopez, ou de defficiencia de logica e de criterio, tomou por positivo, quando é comparativo na ordem numeral, porque a respeito de primeiro é *posterior*, e a respeito de terceiro é *anterior*. Assim a referida traducção —*Os segundos pensamentos são de ordinario os mais sabios*—equivale a esta—*Os pensamentos posteriores aos primeiros são de ordinario os mais sabios.*

Entretanto, quem assim patentea em sua pessoa tamanha myopez intellectual, ou tamanha defficiencia de logica e de criterio, não se peja de ostentar tamanha confiança, nos seus conhecimentos litterarios e scientificos, e na sua argumentação, que julgando-se victorioso com o que disse na sua—Breve Resposta—, protestou no fim do penultimo periodo della não voltar mais ao prelo. Não faça isso, Sr. Dr. padre Araujo; não se contente com essa supposta victoria: as suas *Numidicas pincadinhas*, que já não considero como nova especie de rapaces harpias, mas como prophetisas profundamente sabias, perfeitamente conhecedoras do futuro, amantes da verdade, e além disso muito formosas, promettem-lhe segunda, terceira, e quarta victoria; e eu prometto-lhe tambem victoriar tantos triumphos com estes repetidos vivas:

Io! terque quaterque Victor Maximi Jovis,
Prudentissimæque Minervæ
Immortalis Gnatus!
Io! Io! Io! Gratianus,
Litteratorum pugnatorum Maximus!
Beatus venter qui tantum virum portavit!

Volte, pois, ao prélo, Immortal Filho de Jove, o maior dos deuses, e de Minerva, deusa da sabedoria: volte, volte, que eu, para não interromper por muito tempo o seu sacro repouso, e tambem para não fatigar a attenção dos pios leitores, entendedores da materia, com uma dissertação demasiadamente longa, suspendo aqui (ainda não bem no meio da inceptada refutação) a continuação della até que esta sua primeira parte seja reduzida a cinzas pelos ardentes furibundos raios do immortal Filho de Jupiter, igual a seu Pai. Volte, volte ao prélo por favor ás suas *Numidicas pintadinhas*, já hoje reconhecidas por mim como immortaes prophetisas, que, formosas e profundamente affeiçoadas á sua alta prosapia, prognosticam-lhe e promettem-lhe com firme segurança segunda, terceira e quarta victoria, e eu prometto-lhe repetir com voz, que trôe em todo o orbe terraqueo os vivas já acima enunciados Io! Io! Io! etc., etc., etc.

Recife, 19 de fevereiro de 1865.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

UM POUCO DE TUDO.

Em nome da minha provincia —Pernambuco.—

Silencio! Vejo-a, estremece
Nas convulsões do valor.
Que face que não aquece
Da bofetada o calor?
Dormia co'a mão na espada,
Sanguenta, desembainhada,
Desde a tremenda crusada
Do escravo contra o senhor.

Silencio! Ei-la que acorda
Gritando á todas:—á mim
A taça que mais transborda
No sanguinario festim!
Chegou o momento extreme
Em que a fraqueza lá freme
Ao pé do throno que treme
Querem meu braço! pois sim.

A' sombra dos louros das minhas batalhas,
A' sombra das palmas que a gloria me deu,
Envolta dormia nas frias mortalhas
De heróes que aquartelam-se agora no céu.

Mas ouço absorta cortando os espaços
Ruido longinquo de espada e canhões;
Fragor estupendo de ferreos abraços,
Ou choque de frontes de accesos volcões.

São hostes guerreiras que alli se embaralham
Candentes, ferradas, horriveis, fataes,
São ondas de vida, de sangue que espalham
Feridas abertas nos peitos leaes.

Porém a victoria scismando esvoaça
Por cima das lanças dos nossos pendões,
Talvez porque ainda acolá não devassa
Os filhos tostados dos quentes sertões.

Suppunha que a martyr jazia esquecida,
Que a grande heroina podia dormir;
Replecta de glorias, de fama subida
Deixara ás pequenas a vez de subir.

Mas já que é preciso que eu lá me saccuda
Judith vingativa co'a espada na mão,
Fatal, invencivel, lá vou. Deus me escuda:
Arredem, gaúchos, que avança o leão.

Abram-se as grandes fileiras
Dos cerrados batalhões,
Ei-la, a espada dos Vieiras,
O gladio dos Camarões.
Polido, aguçado, forte,
E' um diamante de morte
Um sol de gloria e terror.
Ei-la, o receio, a esperança.
O temor, a confiança,
Do Brasil, do Imperador.

Vae heroina sagrada,
A' morte tu dizes—não,
Que é de raios tua espada,
De infernos o teu canhão.
Cavalgando os Guararapes,
Espadas, punhaes, tacápes,
Tudo que á morte conduz,
Oscilla em sinistro abalo.
Nas crinas do teu cavallo
De pedra, de sombra e luz.

Vae, sim pagar com teu sangue
O osculo da malvadez,
Do emperio, guerreiro exangue,
Sê tu a couraça, o arnez.
Lança alli teus filhos logo:
Sacode a chuva de fogo
Dos teus soldados heróes
N'aquelle mundo estrangeiro,
Onde o sangue brasileiro
Purpurisa os arrebóes.

Se a victoria em ti se encerra
Vae pois, que dirás por fim:
Os triumphos d'esta guerra
Pertencem todos a mim.
A bandeira brasileira
Cuspida, rôta, em poeira,
Aqui tapetára o chão,
Se transpondo as frias barras
Não a colhesse nas garras
Do norte o altivo leão.

Victoriano Palhares.

Ha ainda em Inglaterra 120 officiaes superiores condecorados com medalha de Waterloo; a saber: 18 generaes, 22 tenentes generaes, 19 coroneis, 24 tenentes coroneis, e 13 majores.

Ha tres ou quatro annos o numero dos officiaes que tinham esta medalha era de 150.

Descobriu-se ultimamente nos archivos do theatro da Opera, em Praga, onde o *D. João* de Mozart foi representado pela primeira vez, o original da partitura d'esta obra primorosa, em 4 volumes de musica, escriptos pela mão do proprio Mozart.

Este manuscripto foi comprado por 300 florins para o Museu imperial de Vienna.

Segundo uma communicação feita recentemente, pelo consul francez em Glasgow ao ministro dos negocios estrangeiros, os recursos que podem apresentar para o futuro as jazidas carboniferas actualmente conhecidas em toda a superficie da Inglaterra, são os seguintes:

Todas as jazidas estão a uma profundidade que não excede 1,200 metros, e o valor actual da sua producção indica que não estarão esgotados antes de 970 annos!

As minas de carvão da Escocia são as mais consideraveis depois das de Cornualhes a que se avantajam em extensão.

O carvão que d'ellas se extrahe annualmente sob a 11 milhões de toneladas e ainda conteem 25 mil e trezentos milhões, que é o sufficiente para as necessidades do paiz em dous mil annos.

Em Barcellona, segundo diz um jornal de Madrid, com referencia a uma correspondencia de Barcellona, houve um duello entre o redactor d'um periodico satyrico, e um estrangeiro, marido de uma distincta artista do theatro do Lyceu.

Parece que ambos os contendores ficaram gravemente feridos.

O duello foi á pistolla, arma que o estrangeiro não póde manejar com tanta precisão como o seu adversario, por ter sido ferido annos antes no braço direito.

O famoso Blondin compareceu ultimamente no tribunal das fallencias, em Londres, não como parte principal, mas com prejudicado.

Tinha confiado a somma de 12:000 lib. st. ao seu antigo agente, que estabelecendo-se em Londres com commercio de vinhos, falliu ultimamente.

Assim viu o famoso acrobata perdida a fortuna que com tanto risco da sua vida ganhára.

Blondin é francez ou canadiano.

O seu verdadeiro nome é João Francisco Gravelet.

A censura de Roma prohibiu no theatro Apollo a representação da opera *Due Foscari*, de Verdi, por causa da scena em que o côro canta ao velho Doge: *Cedi, vechio, il potere...* (Cede ó velho o teu poder...)

Viu-se n'isto uma allusão perigosa á existencia do poder temporal.

O numero de pessoas que vivem da agulha, e que a tem por unico instrumento de trabalho, é enorme: quasi a quarta parte do genero humano (250 milhões).

Na Allemanha fazem-se annualmente 300 milhões de agulhas, no valor de cerca de 6 milhões de francos.

A producção annual da Inglaterra, é cinco vezes, pelo menos, maior, pois não baixa de 1,500 milhões de agulhas, no valor de 30 milhões de francos (1:200:000 lib. st.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO